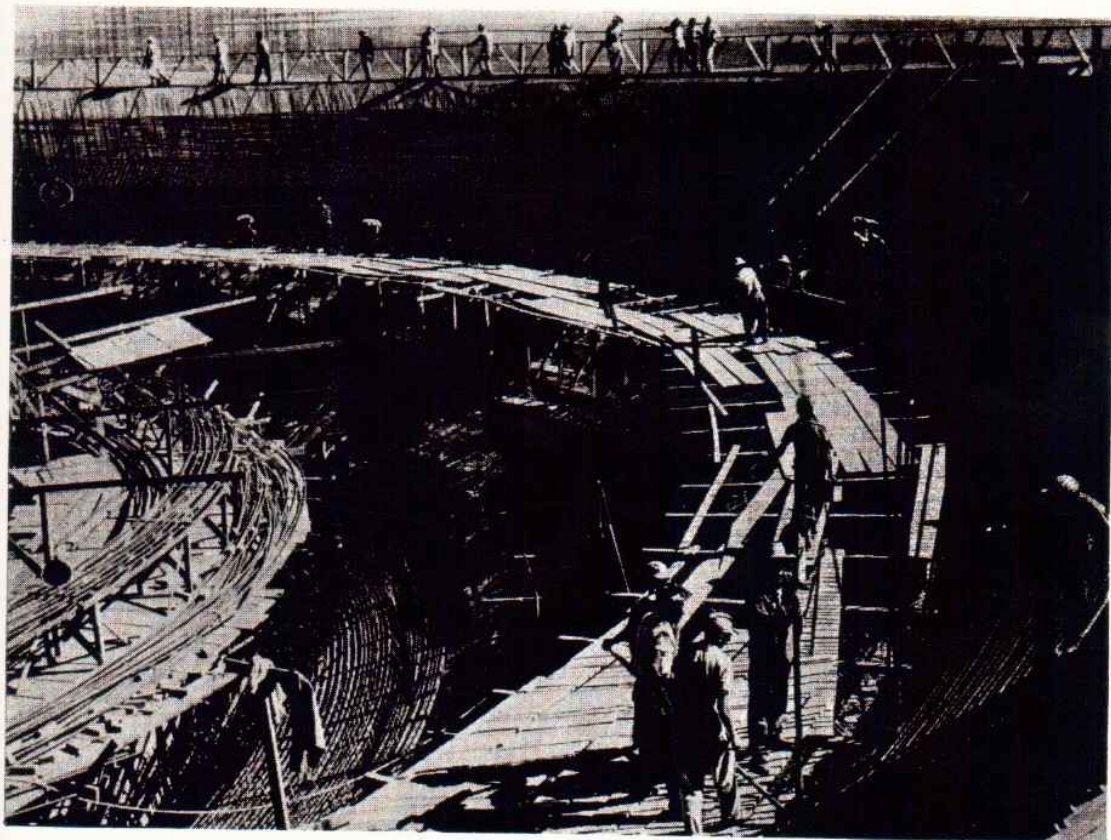
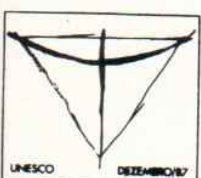


AO, Atualizada



OS CINE-JORNAIS SOBRE O PERÍODO DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Acervo do Memorial JK



BRASÍLIA 28 ANOS

PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

OS CINE-JORNAIS SOBRE O
PERÍODO DA CONSTRUÇÃO
DE BRASÍLIA

2ª EDIÇÃO, Atualizada

MinC/SPHAN/próMemória/GDF-SE-FEDF

Presidência da República

José Sarney

Ministério da Cultura

Celso Furtado

Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /

Fundação Nacional próMemória

Oswaldo de Campos Melo

Fundação Educacional do Distrito Federal

José Silva Quintas

BUENO, Vera Americano.

Os cine-jornais sobre o período da construção de Brasília. 2.ed. Brasília, Fundação Nacional próMemória, 1988.

63.p. il.

1.CINE-JORNAL:Brasília: Construção. I.Alvim, Clara de Andrade (coord.).II. Guimarães, Marco Antonio. III.Brasília. Ministério da Cultura. IV.Brasília. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. V.Fundação Nacional próMemória. VI.Fundação Educacional do Distrito Federal. VII.Título.

CDU: 791.43(817.4)

2ª Edição. Março 88

Equipe de Trabalho

Clara de Andrade Alvim (coordenação)

Vera Americano Bueno e

Marco Antonio Guimarães (pesquisa e elaboração)

APRESENTAÇÃO. 2ª Edição

O lançamento, em abril de 1983, da primeira edição deste trabalho de referenciamento dos cine-jornais realizados pelos cinegrafistas José e Sálvio Silva, que documentaram, por encomenda de Israel Pinheiro, o dia a dia da construção da Nova Capital, as inaugurações, visitas ilustres e principais acontecimentos oficiais do período, integrou-se a uma exposição e um seminário realizados no Memorial JK, em que - mais do que festejar o aniversário da cidade - pretendeu-se provocar a discussão sobre a preservação e uso das fontes documentais que interessavam à história de Brasília e das cidades satélites.

Nessa ocasião, procurou-se sugerir a complexidade dessa história, simplificada pela versão oficial predominante, assim como chamar a atenção para a importância e a urgência de se criarem fontes orais, através do registro de depoimentos dos pioneiros - principalmente dos trabalhadores anônimos que construíram a nova capital. Buscou-se, igualmente, demonstrar a existência de um sem número de arquivos - oficiais e privados - que guardavam documentos escritos e testemunhos audiovisuais da história de Brasília de que não se tinha uma referência sistematizada e cuja utilização era mínima. Experimentou-se, enfim, provocar a discussão sobre as medidas a serem tomadas para a sua melhor guarda e organização, visando a tornar esses acervos acessíveis ao público em geral, aos estudiosos e, principalmente, aos professores da rede escolar.

Hoje, cinco anos passados, no bojo do esforço para a redemocratização do país e de Brasília, verificamos a renovação do interesse pela organização das fontes documentais e sua abertura ao público - como é o caso do Arquivo Público do DF, que absorveu o acervo de documentos históricos anteriormente pertencentes à Novacap. Paralelamente - em colaboração ou isoladamente - instituições como a UnB, a Fundação Nacional Pró-Memória, do MinC, o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico da SE/DF e estudiosos empenham-se no levantamento e análise das fontes documentais escritas e na identificação e registro de testemunhos orais que interessam à história dos acampamentos pioneiros e à apreensão da identidade cultural de Brasília. Na transição para este período de agora e, mesmo, na transformação da atitude de então para a atual no que tange ao interesse pela história e pela identidade cultural do Distrito Federal, os cine-jornais que documentam o período da construção de Brasília exerceram um importante papel, seja como preciosa fonte documental, seja como elemento de estímulo.

De fato, de lá para cá, a sua utilização tem se feito cada vez mais intensa. Instituições incluem, frequentemente, as cópias em 16 mm e as fitas de VT desses cine-jornais em diversas exposições que ultrapassam, inclusive, as fronteiras do país; não há aniversário de Brasília ou ocasião em que a construção da cidade seja lembrada sem que trechos desses filmes sejam amplamente veiculados através dos canais de televisão; é incessante, também, a sua procura e uso por parte de cineastas empenhados na apreensão da memória de Brasília, como é o caso da série de documentários em VT "Os Pioneiros".

Nesse contexto, há que lembrar, sobretudo, a importância da iniciativa do Governo do Distrito Federal - através da Secretaria de Cultura - de complementar o trabalho iniciado pela pró-Memória, de contrapagamento da totalidade dos cine-jornais. Garantiu-se, assim, a preservação desse acervo de valor inestimável.

Mais recentemente, a Fundação Educacional do DF incorporou ao patrimônio de seu Núcleo de Teleeducação - NUTEL - cópias em VT desses filmes. E, agora, dispõe-se a reeditar o catálogo d'Os Cine-Jornais sobre o Período da Construção de Brasília - Acervo do Memorial JK - cuja primeira edição já se esgotou.

Cumpra-se, finalmente, o objetivo fundamental do referenciamento das imagens e da locução dos cine-jornais, trabalho que inclui substanciais entrevistas com os cinegrafistas José e Sálvio Silva. De fato, essa publicação sempre foi dedicada aos professores da rede escolar, em razão de seu potencial multiplicador.

Por um lado, independentemente dos cine-jornais a que se refere, este catálogo constituirá importante matéria de estudo e análise - para alunos e mestres - sobre o período inicial da história de Brasília. Por outro lado, ele servirá de instrumento para a melhor compreensão do sentido da série de documentários em causa, permitindo, também, aos professores identificar, sem dificuldade, os trechos em que quiserem se aprofundar durante as aulas.

A Coordenação de Referência Cultural da Fundação Nacional pró-Memória e a Fundação Educacional da SE/GDF estão, assim, concretizando um objetivo caro a ambas as instituições: o de viabilizar situações de ensino-aprendizagem capazes de estabelecer uma interação dos professores e alunos com os contextos culturais em que estão inseridos e de que vêm sendo, há tempos, alienados através de um processo educacional desvalorizador de sua identidade cultural.

A iniciativa de oferecer - através do Núcleo de Teleeducação - à rede escolar a ampla utilização deste catálogo e dos cine-jornais sobre a construção de Brasília se inclui, enfim, dentro do esforço mais amplo que se desenvolve no país para garantir à população o acesso aos bens culturais.

Oswaldo José de Campos Melo

Presidente da Fundação Nacional pró-Memória/MinC

José Silva Quintas

Diretor Executivo da FEDF

Em abril de 1983, quando este Catálogo estará sendo lançado, o conjunto de 25 cine-jornais de propriedade do Memorial JK, produzidos pela NOVACAP e realizados pelos cinegrafistas José, Sálvio e Sinésio Silva, passará para o domínio público.

Brasília está completando 23 anos de idade. O conhecimento de sua recente história e da cultura que se desenvolve no Distrito Federal, a partir da mudança da Capital e das circunstâncias e características da concepção e da construção da cidade, é de extrema importância para as comunidades local e nacional.

A consciência da necessidade de trabalhar para que as fontes desse conhecimento sejam preservadas e, principalmente, para que seja garantido o acesso de todos às informações contidas nas mais variadas espécies de testemunhos, ainda guardados pelas Instituições e por pessoas, foi a razão que motivou e orientou o projeto da Fundação Nacional pró-Memória da Secretaria de Cultura do MEC de elaborar o presente catálogo e de buscar meios de proteger e veicular o conjunto de cine-jornais que trata de um momento fundamental na história e na cultura do Distrito Federal.

Esse trabalho, iniciado pelo Centro Nacional de Referência Cultural e absorvido pela FNPM, preocupou-se em identificar acervos existentes de importância para a memória do DF, seu estado de conservação e de organização. Importavam esses dados em face de nossa principal preocupação: a de relacionar as iniciativas para a preservação tanto ao estímulo quando ao apoio à utilização e/ou acesso aos referidos bens, que constituem o patrimônio nacional e que se fazem significativos enquanto elos na dinâmica e identidade culturais.

São inúmeros os acervos importantes nesse sentido de que tomamos conhecimento: arquivos de documentos escritos, de plantas, de jornais, de fotografias e outros testemunhos da história do Distrito Federal e seus antecedentes; existem, ainda, as pessoas - operários, funcionários, arquitetos, engenheiros, políticos - que têm preciosos depoimentos a prestar. Verificamos, finalmente, que são incontáveis as propostas de trabalho voltadas para identificar, organizar e usar, no sentido mais rico da expressão, os testemunhos da história e da cultura de Brasília e das Cidades Satélites.

Escassa, entretanto, tem sido tradicionalmente a verba necessária para levar a efeito o esforço do presente no empenho de conhecer a sua história e tomar consciência dos dados que a conduziram, seja para reafirmar sua orienta-

ção, seja para contradizê-la, com conhecimento de causa. Para tanto, muito pouco adiantam, também, as iniciativas isoladas de Instituições e pessoas.

Consciente dessas circunstâncias e pretendendo contribuir para que o esforço pela preservação da memória do DF se relacione às necessidades e interesses do presente, a FNPM optou por realizar uma experiência de trabalho que, sendo válida por si mesma, contivesse, ainda o germem de um estímulo de amplo alcance que se quer despertar. O objeto do presente trabalho — a documentação contida nos cine-jornais sobre o período da construção de Brasília — foi escolhido, assim, não apenas pelo seu interesse intrínseco mas, também, pelo seu grande potencial aglutinador.

Esses cine-jornais constituíram uma forma importante de demonstrar o desenvolvimento dos principais passos e as características do processo e, sobretudo, uma maneira de responder às indagações e críticas do País, inquietado pela discussão das medidas tomadas pelo governo; dos recursos destinados à mudança e à construção da Nova Capital em ritmo acelerado; de sua concepção; enfim, das vantagens e desvantagens daquele esforço gigantesco.

No espectro das variadas espécies de testemunhos desse período e da polémica que, então, se instaurou, o conjunto de cine-jornais evidencia-se não apenas como documentação de máxima importância, mas como um acervo capaz de despertar o interesse pelo conhecimento mais global da história, por sua discussão e utilização no presente.

Tendo sua memória revitalizada pelas imagens do passado, pelo som da voz governamental de então e pela música, que enfatizava este ou aquele acontecimento, os que tomaram parte naquele momento controverso — povoado por lances extraordinários e banais e por acontecimentos trágicos e cômicos, e inspirado pela tenacidade extraordinária dos pioneiros — poderão revivê-lo e repensá-lo. Aos que, por força da distância ou da idade, dele não participaram, será facultada a oportunidade — importante, imprescindível, mesmo — de um acesso ao conhecimento, através das possibilidades que o cinema, mais do que a fotografia e a leitura dos jornais da época, permite.

Em se tratando de cine-jornais produzidos, como referimos anteriormente, principalmente como argumentação do governo de então, os filmes mostram a construção de Brasília a partir de uma determinada perspectiva. Muito do que se vê escapa, entretanto, a esse ângulo de visão, desperta indagações e evidencia a necessidade de se conhecerem os outros pontos de vista.

Assim, recuperar esse acervo, contrair as cópias positivas para que as versões em 16mm e em vídeo-tape tornem o material em causa mais acessível a todos — melhor informados do conteúdo dos cine-jornais pelo Catálogo que elaboramos — foi um dos objetivos que orientou o esforço da equipe de trabalho da FNPM. A meta de longo alcance que pretendemos atingir, entretanto, é mais complexa e depende da clarevidência e da colaboração de outras instituições, grupos e pessoas interessados na preservação da memória do Distrito Federal e conscientes de sua importância no desenvolvimento cultural do presente. Essa colaboração e interesse já começou a se manifestar: a EMBRAFILME e a FUNARTE — órgãos da Secretaria de Cultura do MEC — já vêm trabalhando conosco na avaliação do estado de conservação dos cine-jornais, em sua contrati-

pagem, redução e cópiagem em VT, e na editoração do presente Catálogo. O Memorial JK colocou a nossa disposição o seu precioso arquivo de fotografia e cedeu seu espaço para a mostra dos cine-jornais, fotografias, notícias de jornais da época que preparamos. A Fundação Cultural do Distrito Federal colabora na montagem da mostra em que pretendemos veicular os cine-jornais e outras espécies de documentos a eles relacionados. A NOVACAP permitiu-nos consultar os seus arquivos e copiar sua coleção de artigos e notícias, relacionados à mudança da Capital e à construção de Brasília — material imprescindível às pesquisas em que se baseou o nosso trabalho. A ESAF - Escola de Administração Fazendária - prontificou-se a permitir o uso de seu equipamento para os trabalhos em que se verifique a necessidade de uso de vídeo-tape. A FUNTEVE correpondeu à nossa solicitação, colaborando para a realização de um pequeno filme, em VT, em que pretendemos sugerir o que se passava no Brasil e no mundo concomitantemente ao período da construção, a partir de um levantamento das manchetes dos jornais da época. O Senado Federal possibilitou-nos a realização dos cartazes e folhetos que anunciam a mostra que estamos realizando. Empresas privadas como o Ponto Frio e a SHARP nos apoiam, concedendo recursos e cedendo equipamentos necessários para a primeira mostra dos cine-jornais e para a promoção, paralela, de um seminário, em que discutiremos a questão da preservação da memória do DF, sua relação com a produção cultural do presente, a participação de todos no esforço que é de interesse geral, a divisão das responsabilidades e, finalmente, uma programação adequada a esses objetivos.

Sabemos que nos encontramos em uma etapa inicial de nosso esforço para garantir os meios que permitam um trabalho organizado e participativo em favor da memória e da cultura do Distrito Federal. Continuamos, assim, a solicitar a colaboração de novas instituições, empresas privadas e de representantes de setores importantes da comunidade do DF. As respostas até agora recebidas têm revelado a consciência do papel que cada um pode exercer nesse esforço comum para o benefício de todos.

NOTÍCIA SOBRE OS ACERVOS DE CINE-JORNAIS EXISTENTES EM BRASÍLIA

Das filmagens, que abrangeram o período de 1957 a 1960 - momento da inauguração da cidade - e de um mesmo material original resultaram os três acervos de cine-jornais existentes em Brasília, de propriedade de três diferentes instituições.

Guardadas na NOVACAP (1) existem 22 latas contendo filmes em 16 mm, sendo 17 cópias positivas e 5 de negativos, e 6 latas contendo material em 35 mm, sendo 2 de imagens filmadas pelo Sr. José Silva e o restante de cine-jornais realizados pela Agência Nacional e por Jean Manzoni. Nos filmes desse conjunto, a imagem e a locução concentram-se no acompanhamento dos trabalhos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, a produtora dos cine-jornais realizados por José Silva.

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal possui 41 latas de material em 35 mm, sendo 12 de cópias positivas, 16 latas contendo negativos de imagem e 13 com negativos de som. Este conjunto foi doado ao IHGDF pelo Banco do Brasil e consiste em material mais extenso e variado do que o do conjunto pertencente à NOVACAP.

Esses dois acervos tiveram seu estado de conservação analisado pelos técnicos da EMBRAFILME, ao que se acrescentaram recomendações para sua melhor conservação e eventual recuperação.

O conjunto de 25 cópias positivas em 35 mm (2) pertencente ao Memorial JK - objeto do trabalho de referenciamento elaborado pela Fundação Nacional pró-Memória e apresentado neste Catálogo - foi adquirido pessoalmente pelo Presidente Juscelino Kubitschek ao cinegrafista José Silva e, posteriormente, doado ao Memorial por Dona Sarah. Dos três acervos, é o mais extenso e variado. Visando a facilitar a sua divulgação, o Memorial JK não apenas permitiu que os 25 filmes de sua propriedade sejam veiculados não comercialmente pela EMBRAFILME, como também deu licença para que um grupo de cine-jornais fosse reduzido para 16 mm e também copiados em vídeo tape.

(1) Em abril de 1987, esse acervo foi recolhido ao Arquivo Público do Distrito Federal, que deverá desenvolver um trabalho no sentido de sua reidentificação e organização. Através do Projeto NOVACAP, o Arquivo Público objetiva identificar, reunir e organizar os documentos produzidos e acumulados pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, visando a sua abertura à consulta pública.

(2) Os contratipos das 25 cópias positivas do Memorial JK acham-se guardados na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro. Um primeiro conjunto de 8 contratipos foi realizado pela próMemória e pela EMBRAFILME em 1983; os 17 restantes em 1987, por iniciativa do Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Cultura. As cópias em 16 mm (pertencentes a próMemória e à Secretaria de Cultura) encontram-se, atualmente, no exterior sendo exibidas na exposição itinerante " Brasília Trilha Aberta ". Não há ainda cópias de segurança em 16 mm destes filmes. Existem 16 fitas em VT, copiadas em U-Matic no Núcleo de Teleducação da Fundação Educacional do DF e, na videoteca da Fundação Nacional próMemória, em Brasília, acham-se guardadas 4 fitas de VT em VHS, correspondendo a cópias da coleção completa dos 25 cine-jornais.

REFERENCIAMENTO DO ACERVO MEMORIAL JK

Para que professores, estudantes, especialistas e demais interessados pudessem ter uma idéia mais precisa do conteúdo dos filmes e visando a estimular uma utilização mais ampla dessas fontes, buscamos, principalmente, apreender o objeto das imagens cinematográficas e da locução, indicando os temas tratados, na ordem de sua sucessão. Imagem e locução, por vezes, expressam a mesma coisa; outras vezes, uma diz mais que a outra. Isto também é sugerido no item d do referenciamento, que corresponde à Descrição do Conteúdo.

Os itens de informações indicadas a partir da orientação que adotamos são os seguintes:

- a. Créditos iniciais: título, firma produtora, produtor, narrador, editor, fotógrafo, etc. Relativamente a este item, é importante observar que estas informações foram obtidas a partir dos créditos de cada filme e, por esta razão elas não são constantes, podendo ou não serem apresentadas. Há, inclusive, casos de filmes que não trazem o crédito do narrador e, dentro de um critério de fidelidade do que é apresentado pelos fotogramas, optamos pela não indicação do nosso eventual reconhecimento da voz de narrador muito conhecido como é o caso de Cid Moreira ou René de Chateaubriand;
- b. Dados técnicos essenciais: bitola, cor, tempo de duração, ano de produção. É oportuno observar que o ano de produção é também um dado que pode ou não aparecer no referenciamento. Isto porque, conforme o referido critério de fidelidade aos filmes, optamos por apreender esta data a partir das imagens de inaugurações, placas comemorativas, faixas, e assim por diante. Por outro lado, a numeração sequencial dos jornais não corresponde a cronologia da realização das filmagens;
- c. Ementa com informações resumidas de cada filme;
- d. Descrição do conteúdo, onde:
 - I = imagem
 - RL = resumo da locução
 - I/RL = eventuais cruzamentos da imagem com a locução
 - L = trechos extraídos da locução e que por sua representatividade dentro do contexto dos filmes foram transcritos entre aspas

1. a. **PRIMEIRA MISSA EM BRASÍLIA**
 Libertas Filme
 Produção: Sálvio Silva
 Narrador: René de Chateaubriand
- b. 35mm, p/b, 10', 1957
- c. A primeira missa celebrada em Brasília
- d. Descrição do conteúdo:
- I — Local de pouso de aviões com os participantes chegando à cidade
 - RL — Os meios de transporte que se encontram à disposição
 - I — Populares, autoridades civis, militares e eclesiásticas
 - Israel Pinheiro conversando com freiras
 - A Esquadilha da Fumaça sobrevoa o aeroporto
 - JK chega a Brasília
 - Freiras e padres fazendo fotos
 - L — "Homens do povo e autoridades irmanados num único sentimento: o de acompanhar o desenrolar do Santo Ofício"
 - I/RL — Chegada do Cardeal Vasconcelos Mota
 - Ada Rogato carrega a imagem de N. S. Aparecida
 - Caminhões transportando pessoas dirigem-se ao local da Missa
 - Presença da Força Pública e dos Escoteiros, ambos de Goiás
 - Chegada de JK, com o Cardeal, ao local da Missa
 - Batizada a 1ª criança nascida em Brasília; JK e D. Sarah — representada pela Sra. Israel Pinheiro — são os padrinhos
 - Tem início a cerimônia religiosa
 - Presença da Sociedade Coral de Belo Horizonte sob a regência do Maestro Isaac Karabchevsky
 - I — Cenas da cerimônia e da assistência
 - Israel Pinheiro e esposa
 - I/RL — João Goulart e governadores de vários Estados presentes ao ato religioso
 - Presença de índios Carajás, com seus trajes característicos
 - L — "Os índios carajás constituíram o alvo da curiosidade dos presentes"
 - I/RL — Comunhão dos fiéis
 - L — "Destacando-se pessoas de todas as classes sociais"
 - I/RL — Discursa o Cardeal Vasconcelos Mota e trechos do discurso são repetidos pela locução
 - I — Cenas da assistência: os índios presentes, alunos do CEG, grande massa popular
 - O Cruzeiro¹
 - A bandeira nacional e a do Vaticano juntas
 - JK aplaudindo
 - I/RL — Discursa o Presidente Juscelino e trechos do discurso são repetidos pela locução
 - I — JK ao lado de João Goulart
 - A assistência
 - Tomada à distância do local da missa, vendo-se o toldo de lona sob o qual foi celebrada a cerimônia

- I/RL — Os índios ofertam ao Presidente flechas e outros apetrechos e JK retribui o presente com instrumentos agrícolas
- I — JK posa para fotografos ao lado dos índios
- JK com políticos junto ao Cruzeiro
- L — “Um dia, porém, a História registrará: desceu das Alterosas um Presidente que prometera plantar a nova capital no coração do Brasil e cumpriu a promessa”
- I — JK caminha entre populares e autoridades dando autógrafos
- Máquinas e tratores trabalhando
 - A imagem do Cruzeiro
2. a. **BRASÍLIA Nº 2**
- Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
- b. 35mm, p/b, 6'
- c. Visitas de representantes das classes produtoras e de caravana de Oficiais da ESG às obras de Brasília
- d. Descrição do conteúdo
- I/RL — JK recebe em Brasília representantes das classes produtoras para visita às obras
- Israel Pinheiro faz explanação sobre as obras aos visitantes na sede da Novacap
- R/L — JK explica à assistência o papel da Novacap
- I — Israel Pinheiro e JK falando à platéia diante da planta do P. Piloto
- R/L — Dados gerais sobre a construção
- I/RL — Um churrasco é servido a mais de 300 pessoas, estando presentes Lídio Lunardi, representante dos Industriários, Brasílio Machado Neto, representante dos Comerciantes e Iris Meinberg, representante dos Rurais
- JK despede-se e os convidados vão visitar as obras
 - Iniciam as visitas pelo Hotel de Turismo², construído com a estrutura metálica fornecida por Volta Redonda
 - Aspectos e dados sobre o Hotel
 - O Palácio da Alvorada com o concreto quase pronto
 - Iris Meinberg acompanha os visitantes
- I — Aspectos do Palácio da Alvorada, com as colunas ainda envoltas em madeira
- Os visitantes fazem fotografias
- I/RL — Aproximadamente 100 Oficiais da ESG chegam à Brasília, sob o comando do Brigadeiro Alves Seco
- I — Recebidos no Aeroporto por Israel Pinheiro e Ernesto Silva
- Alguns oficiais acenam para o cinegrafista
- I/RL — Os visitantes tomam café no Restaurante do Aeroporto
- Israel Pinheiro dá explicações sobre as obras, nas instalações da Novacap, com auxílio de mapas
 - Parte da caravana posa para o cinegrafista junto ao Cruzeiro

- I — Israel Pinheiro caminha com o grupo de oficiais, entre os quais se vê o General Castelo Branco
- Aspectos das obras
- I/RL — Aspectos dos acampamentos de operários
- Construção de Grupo Escolar; aspectos dos brinquedos no pátio
 - Casas Populares que estão sendo construídas para os funcionários da Novacap
- I — Aspectos do Núcleo Bandeirante³
- L — “Os oficiais visitaram também a cidade satélite (. . .) Nesta cidade, edificada em poucos meses, se encontra tudo o que é necessário à vida moderna”
- I — Aspectos das ruas do Núcleo Bandeirante
- RL — Informação de que oficiais partiram para Manaus
- I — Ainda as imagens do Núcleo

3. a. **BRASÍLIA Nº 3**

- Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
- b. 35mm, p/b, 11'
- c. Visita à Brasília de comitiva do ISEB, inauguração do 1º Grupo Escolar e visita à cidade de grupo de Oficiais do Exército
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Chega à Brasília uma comitiva do ISEB, tendo à frente Roland Corbuser, sendo recebida por Israel Pinheiro
- Israel Pinheiro faz explanação sobre as obras, nos escritórios da Novacap, com auxílio de plantas
- RL — Dados sobre a estrutura e o funcionamento do ISEB
- I — Cenas da assistência na Novacap
- I/RL — Visita às obras da Casa Popular; Clóvis Salgado, Ministro da Educação, que estava em Brasília para a inauguração do 1º Grupo Escolar, reúne-se à comitiva.
- RL — Há uma previsão de se construir 5.000 casas populares, estando as primeiras 500 em obras
- I — Aspectos das obras
- RL — As casas, construídas com materiais fabricados no próprio local, serão distribuídas prioritariamente às famílias de maior prole
- I — Aspectos das obras
- I/RL — A fabricação dos materiais de construção
- Israel Pinheiro com a comitiva junto ao Cruzeiro
 - Visita ao Hotel de Turismo, informações gerais sobre a obra
- RL — As 900 toneladas de material estrutural foram fornecidas pela Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda
- I/RL — Aspectos da construção do Palácio da Alvorada; colocação de revestimento de mármore
- RL — As pedras são preparadas no próprio local das obras
- I — Cenas do Palácio da Alvorada

- I/RL — O 1º Grupo Escolar construído em Brasília; tomadas internas, aspectos da piscina
- Israel Pinheiro, o Ministro Clóvis Salgado e Ernesto Silva inauguram o 1º Grupo Escolar
- I — Muitas crianças presentes
- I/RL — Bênção do local pelo Padre Primo, Pároco de Brasília
- Informações sobre o número de crianças matriculadas
- I. — Salas de aula com crianças; aspectos da cozinha da escola
- Crianças aplaudindo
 - Autoridades e pessoas presentes visitando as dependências da escola
 - Crianças nos brinquedos do pátio
 - A bandeira nacional
- I/RL — Chega à Brasília, recebida por Ernesto Silva, uma comitiva de Oficiais do Exército, chefiada pelo General Joaquim Justino Alves Bastos, comandante da 1ª R.M.
- I — Os oficiais posam para o cinegrafista junto ao olho d'água do Catetinho
- I/RL — A comitiva visita o Hospital do IAPI
- Ernesto Silva faz explanação sobre as obras aos Oficiais, nos escritórios da Novacap

4. a. BRASÍLIA Nº 4

Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital

Produção: Sálvio Silva

- b. 35 mm, p/b, 10'
- c. Visita à Brasília do Prefeito de Nova York; comemorações do Dia da Bandeira
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Chegada à Brasília do Prefeito de Nova York, Robert Wagner, acompanhado do Embaixador dos EUA, recebidos no aeroporto por Israel Pinheiro, Bernardo Sayão e autoridades
- L — "Israel Pinheiro é o anfitrião permanente da jóia que surge em pleno coração do Brasil"
- RL — A extensão dos ecos internacionais sobre a decisão de mudar a capital do País
- I — Os visitantes seguem em carro dirigido por Israel Pinheiro
- I/RL — Visita à Cidade Bandeirante
- Aspectos do restaurante do SAPS com operários tomando refeição
- RL — Elogio ao clima do Planalto
- I/RL — Visita ao Catetinho, sede provisória do Governo
- A comitiva passeia pelos corredores do Catetinho, dirigindo-se para o local onde há uma nascente de água
- I — A esposa do Prefeito de Nova York revolve a nascente com uma varinha
- I/RL — No Catetinho, Israel Pinheiro faz explanação sobre as obras aos convidados, com auxílio de plantas e mapas
- RL — Tudo gira em torno da função de sede do governo que terá Brasília
- O Plano Piloto de Lúcio Costa é chamado de obra-prima

- I/RL — Cenas do almoço oferecido aos visitantes
- Visita ao Cruzeiro e pose para o cinegrafista
 - Visita ao Palácio da Alvorada
- L — "Data prevista para sua conclusão: 3 de maio de 1958"
- I — Fotógrafo examina de perto a preparação das placas de mármore⁴
- I/RL — O trabalho de revestimento em mármore das colunas
- L — "Brasília vai projetar o Brasil definitivamente como um dos mais avançados centros da arquitetura moderna"
- I — Visitantes percorrendo as obras
- I/RL — Visita às obras das Casas Populares
- Aspectos do local do futuro Horto Florestal, com as sementeiras
 - Aspectos do local do futuro Zoológico
 - Partida dos visitantes, no Aeroporto
- I — A comitiva embarca no avião
- I/RL — Comemorações do Dia da Bandeira, com a presença da Guarda Rural e da GEB — Divisão de Segurança Pública
- Hasteamento da bandeira
 - Aspectos da assistência, com vários populares.
- I/RL — O Coronel Antônio Mussi Alves Pinto lê a ordem do dia alusiva à data
- Presença do Sr. José Pimentel de Godoy, Prefeito do Acampamento da Novacap

5. a. O PRESIDENTE DE PORTUGAL EM BRASÍLIA

Libertas Filme

Produção: Sálvio Silva

Narrador: Márcio Sampaio

b. 35 mm, p/b, 8', 1957

c. Visita do Presidente de Portugal, Craveiro Lopes, a Brasília

d. Descrição do conteúdo:

- RL — O Presidente de Portugal pernoita no Catetinho e no dia seguinte desembarcou no Aeroporto de Brasília⁵
- I — Aspectos do Catetinho
- Imagens do aeroporto com populares aguardando, alguns com letreiros e faixas
- I/RL — Chegada do visitante ao aeroporto
- Paraquedistas se exibem pela 1ª vez em Brasília
 - É inaugurada junto ao Cruzeiro uma placa comemorativa (21.06.1957)
- I — Aspectos do local do Cruzeiro, onde ainda podem ser vistos os suportes do toldo que foi utilizado como cobertura na 1ª Missa
- O Presidente posa junto ao Cruzeiro
- I/RL — Visita ao Palácio da Alvorada
- Aspectos de operários trabalhando
- I — Aspectos da obra
- RL — Comentários sobre a data da mudança da capital e elogio a JK e ao pioneirismo do seu empreendimento
- I/RL — Os técnicos, com Israel Pinheiro, dão explicações sobre a obra ao Presidente português

- I — As obras iniciais do Palácio da Alvorada, vendo-se placa: "Palácio da Alvorada — Residência do Presidente da República"
- I/RL — Visita ao Hotel
- RL — Na sua construção como na dos Ministérios será utilizado o sistema de estrutura metálica, muito usado nos Estados Unidos
- I/RL — Operários trabalhando no início das obras
- RL — Parte do material de construção já está sendo fabricado em Brasília, onde já existem 4 cerâmicas
- I/RL — O calcário transportado por caminhões
- I — As estruturas metálicas no local das obras
- RL — Estuda-se a possibilidade da instalação de fábrica de cimento
- I — Operários e máquinas trabalhando
- I/RL — Visita da comitiva ao restaurante do SAPS em horário de almoço
- L — "Certificou-se o Presidente de Portugal da boa qualidade das refeições servidas aos operários que trabalham na construção da Capital do Brasil"
- I — Bandeiras do Brasil e Portugal hasteadas no local
- I/RL — Visita da comitiva ao Hospital do IAPI
- L — Brasília: "este recanto encantador do país que dentro em breve será a Capital do Brasil, a qual levará civilização, cultura e progresso ao interior do país, até bem pouco abandonado"

6. a. BRASÍLIA Nº 6

Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital

- b. 35 mm, p/b, 7'
- c. O Presidente da Pan America visita Brasília; os corretores de imóveis do Rio de Janeiro visitam a nova capital; o andamento das obras.
- d. Descrição do conteúdo:
- I — Avião chegando ao Aeroporto
- I/RL — Chegam à Brasília o Presidente da Pan America e esposa, acompanhados do sr. Manuel Ferreira Guimarães, Presidente da Panair do Brasil, e são recebidos por Israel Pinheiro e engenheiros locais.
- L — "A construção de Brasília é encarada, nos Estados Unidos, como uma das mais sérias revoluções arquitetônicas já levadas a efeito em todo o mundo"
- I — A comitiva no Aeroporto
- I/RL — Os visitantes examinam plantas das obras, ouvindo explicações de Israel Pinheiro
- Visita ao Palácio da Alvorada
 - Visita ao Hotel de Turismo; informações gerais sobre a construção, que utiliza estruturas metálicas com aço de Volta Redonda
 - Almoço oferecido aos convidados pela Novacap
 - A partida dos visitantes
- I — O avião saindo
- I/RL — Visitam Brasília corretores de imóveis do Rio de Janeiro e são recebidos no aeroporto pelo Deputado Iris Meinberg e pelo Dr. Ernesto Silva, diretores da Novacap

- Ernesto Silva faz explanação sobre as obras, utilizando plantas e maquetes, nas dependências da Novacap
- RL — Comentários sobre a boa impressão dos visitantes
- I — Aspectos das obras do Palácio da Alvorada
- Cena de um avião decolando, sugerindo que a comitiva retorna ao Rio
- I/RL — Obras da construção de uma ponte na estrada Belo Horizonte - Brasília
- Máquinas abrindo a estrada
 - Aspectos de outra ponte em construção e andamento dos trabalhos de terraplenagem
 - Obras da construção da Barragem do Paranoá; aspectos das máquinas trabalhando
 - O Rio Paranoá
- RL — Dados sobre a capacidade e potência da futura usina
- I/RL — Abertura das canaletas por onde passarão as manilhas de alimentação da usina
7. a. BRASÍLIA Nº 7
- Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
- Libertas Filme
- Produção: Sálvio Silva
- b. 35 mm, p/b, 9'
- c. Exposição de Israel Pinheiro no Clube de Engenharia de Belo Horizonte; andamento e aspectos das obras no Plano Piloto; construção de estradas de rodagem e de ferro
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Israel Pinheiro faz uma exposição sobre a construção da capital no Clube de Engenharia de Belo Horizonte, o que introduz uma completa reportagem sobre o andamento das obras
- O Palácio da Alvorada; aspectos do acabamento interno; seqüência com as colunas; as obras da construção da Capela do Palácio
 - Grupo visitando as obras do Palácio, integrado por Juracy Magalhães e vários deputados da UDN, acompanhados por Israel Pinheiro e Iris Meinberg
- L — "Brasília continua despertando interesse em todas as camadas e grupos partidários porque é a obra de interesse nacional"
- I/RL — O Hotel de Turismo
- I — Aspectos das obras do Hotel
- RL — Comentários sobre a grandiosidade do projeto da cidade, citando Niemeyer e Lúcio Costa
- I — Aspectos da Igreja em início de construção
- RL — Construção da Igreja de Brasília⁶
- I/RL — Aspectos da preparação do terreno da Praça dos Três Poderes
- I — Operários trabalhando nas obras
- RL — Explicação sobre a futura disposição no terreno das Casas do Congresso
- I — Planta de projeto de uma super-quadra
- RL — Comentários sobre o IAPB, que já iniciou as obras do seu conjunto de blocos

- I/RL — Aspectos do 1º bloco, já em fase de acabamento, cuja construção foi realizada em 5 meses
- Casas de iniciativa particular em zona residencial
- I — Algumas casas no que seria futuramente o setor residencial do Lago Sul
- I/RL — Construção de 500 casas populares dentro do Programa Habitacional Presidente Kubitschek
- Aspectos das casas e comentários sobre suas qualidades
- RL — A 1ª casa já definitivamente pronta e já habitada
- I — Casa concluída, com jardim plantado, de onde saem mulher com uma criança
- RL — Obras da construção da Prefeitura na Praça Municipal?
- I — Aspectos do que parece ser a obra do Cine Cultura
- I/RL — Obras da construção da estrada que liga Anápolis a Brasília
- Construção da ponte sobre o Rio da Laje
 - Operários trabalhando
 - Obras de nivelamento da estrada, com máquinas operando
- RL — Dados técnicos sobre a estrada e sua construção
- I/RL — Obras da ponte sobre o Rio Corumbá
- Construção da estrada de ferro Brasília-Rio, passando por Pirapora
 - Obras da ponte ferroviária sobre o Riacho Fundo
 - Instalação dos bueiros nas obras da ferrovia
- I — Destaque para o trabalho das máquinas, vendo-se placa com os dados do trecho em obras: "Estrada de Ferro Brasília-Pirapora/2º trecho/Estacas 750-1500/Construtora Paviterra/Sergem S/A"
- L — "De sol a sol os homens empenham-se nesta realização pioneira. Da cooperação e o entendimento entre administradores, engenheiros, técnicos e operários, resulta maior produtividade"
- I — As máquinas trabalhando
- 8. a. BRASÍLIA Nº 8**
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
Libertas Filme
Produção: Sálvio Silva
b. 35 mm, p/b, 10", 1958
c. Aspectos das obras; visita do Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner
d. Descrição do conteúdo:
- I — A ermida com a imagem de D. Bosco; a ermida, com o Palácio da Alvorada ao fundo, ainda sem o Lago Paranoá; maquete com a previsão do lago
- RL — Comentários sobre o sonho de D. Bosco
- L — "A previsão está se realizando conforme o vaticínio do Santo"
- I — Vistas aéreas onde se vê o Palácio da Alvorada, sem o lago
- RL — Informação de que as tomadas aéreas teriam sido feitas do avião do Presidente do Paraguai
- I — Vista aérea

- RL — Comentários sobre o espírito empreendedor de JK e sobre a marcha rumo ao oeste
- I — Vista aérea de outros aspectos da cidade
- Vista aérea da estrada Anápolis-Brasília
- I/RL — Vista aérea da Cidade Bandeirante com informações sobre o seu funcionamento
- L — "Prevê-se o desmonte total da Cidade (Bandeirante) dentro de 4 anos"
- I/RL — JK chega à Brasília com sua comitiva para receber o Presidente Alfredo Stroessner
- Presença de um contingente da Aeronáutica
- I — Aspecto do Aeroporto, ornamentado com bandeiras
- I/RL — Chega ao Aeroporto o Presidente paraguaio e é recebido por JK, Macedo Soares, José Ludovico, Zenóbio da Costa, Israel Pinheiro e Ernesto Silva
- Os visitantes tomam os carros
- RL — O Presidente se hospedou no Hotel de Turismo
- I/RL — Aspectos do Palácio da Alvorada; a Capela e a piscina
- O Hotel de Turismo, onde o Presidente paraguaio foi o 1º hóspede
- RL — Informações sobre a capacidade do Hotel
- I — Aspectos do restaurante do Hotel
- I/RL — O Presidente paraguaio aciona o bate-estaca nas obras da Praça dos Três Poderes
- Trabalhos de estaqueamento
 - Israel Pinheiro presta esclarecimentos com auxílio de plantas
- I — Operários trabalhando nas obras do Congresso Nacional
- I/RL — Máquinas preparando o terreno onde serão edificados os ministérios
- RL — Informação sobre a construção dos ministérios, que utilizará estruturas metálicas
- I/RL — Entrega do terreno da Embaixada ao Presidente paraguaio
- I — Aspectos da construção da Igreja de N. S. de Fátima
- RL — Em Brasília, cada núcleo terá sua igreja
- I/RL — Blocos das super-quadradas que estão sendo construídos pelos Institutos de Previdência
- As Casas Populares serão proximamente habitadas
- RL — Comentários sobre o projeto do Plano Piloto
- I — Blocos das super-quadradas, com imagens dos operários trabalhando em sua construção
- I/RL — Inauguração da 1ª parte da estrada Brasília-Belo Horizonte
- I — JK, o Presidente Stroessner e Israel Pinheiro no momento da inauguração
- I/RL — O Presidente paraguaio despede-se no aeroporto
- I — O visitante acenando; imagens do avião decolando
- RL — Mais uma opinião favorável que veio se formar sobre Brasília
- 9. a. Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (sem título e sem numeração)**
Libertas Filme

Produção: Sálvio Silva
Narrador: René de Chateaubriand

- b. 35 mm, p/b, 10', 1957
c. Chegada à Brasília do Ministro do Trabalho e dos dirigentes dos Sindicatos dos Trabalhadores do Rio de Janeiro; andamento das obras
d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Chegada à Brasília do Ministro do Trabalho, Parsifal Barroso e senhora, recebidos no aeroporto por Israel Pinheiro
— Também visitam a nova Capital os dirigentes dos Sindicatos do Rio de Janeiro
I — Os visitantes posam para o cinegrafista junto do avião
I/RL — Israel Pinheiro faz explanação sobre as obras no escritório da Novacap, com auxílio de mapas
— Os visitantes posam para o cinegrafista junto ao Cruzeiro
I — Vista aérea da Ermida D. Bosco e do Palácio da Alvorada, sem o lago
RL — Informações sobre a construção do Palácio
I — Vista aérea com imagens dos acampamentos iniciais juntos aos canteiros de obra
• Operários trabalhando na construção do Palácio da Alvorada
RL — Dados sobre a construção e localização do Palácio
I — Operários; betoneiras operando
L — “Os operários se dedicam à sua tarefa com entusiasmo e dedicação”
I — Operários trabalhando
RL — Vantagens da ocupação do interior do país
L — “Em 1960, teremos neste Palácio o Presidente da República governando em uma cidade exclusivamente administrativa”
I — Os visitantes nas obras do Palácio da Alvorada
I/RL — Aspectos do material de construção, fabricado em Brasília
• Preparação dos mármorees no próprio local da construção
• O Hotel de Turismo
I — Início das obras; vê-se o prédio em estruturas
• Operários trabalhando no local
I/RL — Trabalhos de terraplenagem da Praça dos Três Poderes
RL — Informações sobre o projeto da Praça
I/RL — O grande trabalho das máquinas
• Dados e imagens de uma grande máquina em operação
• Outros tipos de maquinário
• O terreno da Praça começa a ser demarcado
I — Vista aérea dos primeiros caminhos abertos
I/RL — Imagens aéreas do Rio Paranoá com dados sobre a construção da barragem
• Vista aérea dos escritórios da Novacap
• Aspectos da Cidade Bandeirante; alguns dados sobre o local
L — “Terminando a nossa reportagem, temos reafirmado aqui o dito de Pero Vaz de Caminha: a terra é boa, em se plantando tudo dá.”
I — Aspectos de plantação de legumes

10. a. BRASÍLIA Nº 10

Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital

Alvorada Filmes

Edição: José Silva

Narrador: Cid Moreira

- b. 35mm, p/b, 10', 1958
c. Inauguração da Igreja N. S. de Fátima, da estrada Brasília-Anápolis, do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel; entrega de credenciais do Embaixador de Portugal
d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Imagens do Cruzeiro com que se iniciou a construção de Brasília, há um ano e meio
I — Aspectos do cerrado
• Barraca de lona de acampamento inicial
L — “Qual bandeirantes, eles armaram suas barracas começando do nada, mas possuídos de fé e esperança inabaláveis.”
I/RL — As máquinas que vieram a seguir para multiplicar os esforços
• Cerimônia de inauguração da Igreja (junho de 1958)
• D. Sarah, ao lado de JK e de D. Armando Lombardi, descera a placa inaugural
RL — A Capela foi mandada construir como o cumprimento de uma promessa feita por D. Sarah em favor de sua filha Márcia
I/RL — O Bispo abençoa as dependências da Igreja
I — JK, D. Sarah e filhas; assistência presente à cerimônia
RL — Comentário sobre o projeto de Niemeyer para a Igreja
I — O Bispo asperge água-benta na imagem de N. S. de Fátima e vê-se ao fundo os afrescos de Volpi
• Aspectos externos da Igreja
I/RL — JK, Israel Pinheiro e diretores da Novacap chegam ao local da inauguração da estrada Anápolis-Brasília
I — Israel Pinheiro fala para a assistência onde se distingue sua esposa
RL — Israel Pinheiro discursa, fazendo um balanço sobre as atividades da Novacap
I — Aspectos dos presentes à solenidade
• JK abraça Israel Pinheiro
• Aplausos da assistência
RL — Informações sobre os avançados padrões de engenharia que foram utilizados para a construção da estrada
I — JK desata a fita inaugural
• Os automóveis e ônibus da comitiva percorrem a estrada
RL — Detalhes técnicos sobre a construção da estrada
I/RL — O Palácio da Alvorada, já construído, considerado uma obra-prima da arquitetura
I — Vista aérea do Palácio
RL — Informações sobre o prédio
I/RL — A 6ª Companhia de Guarda de Brasília em continência a JK que chega

- para a cerimônia de inauguração do Palácio da Alvorada
- JK passa em revista a tropa
 - JK, D. Sarah e autoridades dirigem-se para o interior do Palácio onde será oficiada a missa por D. Fernando, Arcebispo de Goiás
 - A assistência é constituída de políticos, diplomatas e convidados especiais
 - O Cardeal de São Paulo e o Núncio Apostólico estão presentes
 - D. Fernando fala aos presentes
- I — Cenas da Missa
- I/RL — JK faz um discurso no qual se refere às dificuldades que foram superadas até o momento
- RL — Repetição de partes do discurso
- I — Vista externa do Palácio da Alvorada com várias pessoas em torno
 - O Batalhão de Guarda formado
 - Aspectos da assistência no local da missa
 - D. Sarah e autoridades religiosas
 - A assistência aplaude
- I/RL — JK descobre o marco que assinala a inauguração do Palácio da Alvorada
- RL — Informações sobre o projeto de Niemeyer, iniciado em 30.04.57 e terminado em 30.06.58, dando idéia do ritmo das obras na Capital
- I — Aspectos externos do Palácio e da Capela
- I/RL — Aspectos e decoração internos do Palácio
 - Entrega das credenciais do Embaixador de Portugal, Sr. Manoel Rocheta
 - O diplomata fala ao microfone e entrega as credenciais a JK
- RL — O ato marca o início das atividades presidenciais no Palácio
- I/RL — JK discursa, exaltando a amizade entre Brasil e Portugal
- I — Diplomatas e militares presentes
 - JK conversa com o Embaixador
- I/RL — Os presentes dirigem-se ao Hotel de Turismo para sua inauguração
- I — Vistas aéreas do Hotel
- RL — Informações sobre a obra
- I — Aspectos externos do prédio
 - Decoração do Hotel
- RL — Elogio à eficiência do trabalho da Novacap
- I — Vistas aéreas da cidade
- L — "Em menos de 2 anos brota do chão, como um milagre da natureza, uma cidade nova em folha que vai regorgitar de vida e de atividades, marcando um novo passo no desenvolvimento do país"
- 11. a. BRASÍLIA Nº 11**
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
Alvorada Filmes
Edição: José Silva
Narrador: Cid Moreira
- b. 35mm, p/b, 6'
- c. Autoridades eclesíásticas visitam Brasília

- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Referência ao sonho de D. Bosco e cenas da Ermida, com a imagem do Santo, e do Cruzeiro
- Chegam ao Aeroporto altas autoridades eclesíásticas sendo recebidas por JK e Israel Pinheiro
- I — Vê-se Niemeyer entre os presentes
- I/RL — D. Jaime de Barros Câmara é recebido por JK nos estúdios da Rádio Nacional
 - Israel Pinheiro faz uma explanação com auxílio de mapas e plantas
- I — Aspectos da assistência
- RL — Resume as idéias do discurso proferido por JK
- I — Aplausos dos presentes
- I/RL — Visita dos prelados ao Palácio da Alvorada
 - JK, os visitantes e Niemeyer examinam maquete
- I — Aspectos externos do Palácio
- RL — Elogio à arquitetura do Palácio
- I — Aspectos da Capela
- RL — Esclarece que os azulejos são de autoria de Athos Bulcão
- I/RL — Os convidados se encaminham em direção ao Hotel de Turismo
 - Comentários sobre o Hotel
- I — Aspectos externos do prédio do Hotel
- RL — Informações sobre a capacidade do prédio
- I/RL — A Capela N. S. de Fátima, vista externamente
 - Os bispos visitam a Esplanada dos Ministérios em início de obras
- I — Grandes máquinas trabalhando
- RL — Informações sobre a construção dos Ministérios
- I/RL — A construção dos blocos dos Institutos
- I — Aspectos e vistas dos blocos residenciais
- I/RL — As habitações particulares (HPs)
 - A Casa Popular
 - O almoço oferecido aos visitantes no Hotel de Turismo
- I — Aspectos do almoço; JK falando ao microfone
- RL — JK menciona as dificuldades superadas
- I/RL — D. Fernando discursa, elogiando os trabalhos de construção da Capital e é aplaudido

12. a. BRASÍLIA Nº 12

- Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
Alvorada Filmes
Edição: José Silva
Narrador: Cid Moreira
- b. 35mm, p/b, 10', 1958
- c. Visita à Brasília do Secretário de Estado Norte-Americano John Foster Dulles; inauguração da Base Aérea de Brasília
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Chega ao Aeroporto, repleto de populares, o Secretário de Estado

- Norte-Americano John Foster Dulles
- I — Descem do avião o Secretário e esposa, e JK acompanhado de comitiva
- I/RL — Recebidos por Israel Pinheiro e demais diretores da Novacap
- I — JK, Foster Dulles, Israel Pinheiro e comitiva passam entre populares e colegas uniformizados que aplaudem
- I/RL — Multidão e colegas saúdam os visitantes
- Visita aos prédios dos Institutos
- I — Blocos em construção
- RL — Comentários sobre a revolução arquitetônica que Brasília promove
- I — Blocos em construção com operários
- I/RL — Construção de blocos de 2 pavimentos (HPs)
 - Construção de lojas comerciais
 - Outros tipos de apartamentos
 - Instalação da rede de água e esgoto
 - As manilhas que são fabricadas em Brasília
 - Trabalhos preparatórios para a construção da Barragem do Paranoá
- RL — Dados técnicos sobre a construção
- I — O rio Paranoá
- I/RL — JK, Foster Dulles, Israel Pinheiro e outros vão em helicóptero ao local da futura Embaixada dos Estados Unidos
 - Colocação de marco no terreno
 - Descarregamento das primeiras estruturas metálicas que serão utilizadas na construção dos Ministérios
- RL — Informações sobre a proveniência das estruturas
- I/RL — O trabalho das máquinas perfuradoras
 - Dulles participa da colocação da 1ª estrutura metálica de um dos Ministérios
 - Dulles e JK acompanham a movimentação de homens e máquinas
 - O trabalho no local onde se erguerá o Congresso
- I — O Hotel em tomadas externas
- RL — O Secretário também ficou conhecendo o Brasília Palace Hotel
- I/RL — A Capela N. S. de Fátima, recentemente inaugurada
 - Dulles planta um pé de magnólia no jardim do Palácio da Alvorada
- I — Filmagem noturna da cerimônia
- O jardim do Palácio da Alvorada com a planta oferecida por Dulles
- I/RL — A comitiva visita as dependências do Palácio da Alvorada
- I — Aspectos externos do Palácio
- RL — Comentários sobre os elogios de Dulles a Brasília
- I — Bandeira brasileira tremulando no mastro; continuação das tomadas externas do Palácio
- I/RL — A capela do Palácio da Alvorada
 - JK e Dulles palestram dentro do Palácio e assinam o Livro de Ouro de Brasília
- RL — Informação de que a Declaração de Brasília foi assinada naquela oportunidade
- I — Cenas do banquete oferecido a Dulles no Palácio da Alvorada

- Negão de Lima assinando a declaração
- RL — Resumo das intenções da Declaração
- I/RL — JK discursa
 - Dulles discursa
 - Cenas do brinde
 - Dulles e esposa embarcam em helicóptero
 - Inauguração da Base Aérea de Brasília, comandada pelo Major Assis Lopes
- I — Banda marcial
- I/RL — JK passa em revista a tropa e entrega a bandeira ao destacamento
 - Leitura da ordem do dia especial
- I — JK e demais autoridades assistem o desfile
- RL — Informações sobre os serviços prestados pela FAB, sobretudo na estrada Belém-Brasília
- I — Bandeiras hasteadas

13. a. BRASÍLIA Nº 13

- Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
- Alvorada Filmes
- Edição: José Silva
- Narrador: Cid Moreira
- b. 35mm, p/b, 9', 1958
- c. Visita a Brasília do Presidente da Itália, Giovanni Gronchi
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Populares aguardam no Aeroporto a chegada do Presidente Giovanni Gronchi
- I — Alunos, escoteiros, pessoas com placas e faixas. Em uma delas se lê: "Il nucleo di colonizzazione italiana di Goiás saluta il Presidente Giovanni Gronchi!"
- RL — Presentes representativas da colônia italiana de Goiás
- I — Militares da FAB e aviões
- I/RL — Desembarcam do avião o Presidente italiano e esposa, JK e comitiva e são saudados por crianças com bandeirinhas
- I — Escolares e freiras acenando com bandeiras
- I/RL — Os hinos são executados e o Presidente é recebido pela Guarnição de Brasília
 - O visitante é recebido por Israel Pinheiro
- RL — Comentários sobre a importância da participação do imigrante italiano no Brasil e sobre o forte traço de união entre Brasil e Itália
- I — JK, o Presidente e Israel Pinheiro caminham entre os populares que acenam e aplaudem
- I/RL — A comitiva dirige-se ao Palácio da Alvorada, onde ficará hospedado o Presidente italiano
- I — Aspectos externos do Palácio já concluído
- I/RL — O visitante recebe honras militares na entrada do Palácio

- A comitiva visita as dependências do Palácio; plano com obra de Di Cavalcanti
 - I/RL - Italianos aguardam o Presidente em frente ao marco que determina o local da futura Embaixada Italiana
 - I - Lê-se, em placa: "Setor de Embaixadas - lote 30"
 - I/RL - O Presidente italiano chega ao local
 - Presentes representantes da colônia italiana de Belo Horizonte
 - O Cônsul da Itália em Belo Horizonte faz discurso e oferece ao visitante pedras preciosas como um presente
 - O Presidente agradece
 - JK faz pronunciamento e os dois Presidentes trocam cumprimentos
 - Obras da construção do Congresso
 - RL - Informações sobre as dimensões do prédio
 - I - Guindastes trabalhando
 - RL - Informação de que se trata da obra de construção dos Ministérios
 - I/RL - As máquinas perfuradoras trabalhando
 - L - "Brasília é toda esta febre de trabalho que se observa em cada canto"
 - I/RL - Misturadora de concreto em operação
 - I - As bases dos prédios dos Ministérios
 - I/RL - A utilização de estruturas metálicas e a informação sobre seu transporte até Brasília
 - Vista aérea de super-quadra
 - L - "Ele (o Presidente Italiano) chegou a exclamar com eloquência que a futura Capital do Brasil é uma obra digna dos tempos romanos"
 - I - Vista aérea de super-quadra em construção
 - I/RL - Vistas aéreas que indicam o volume de construção
 - RL - Informações de que o asfaltamento também está sendo feito
 - I/RL - Vistas aéreas do Palácio da Alvorada sem o lago do Paranoá
 - Imagens aéreas do Brasília Palace Hotel e informações sobre sua capacidade
 - A cerimônia de despedida do Presidente italiano
 - I - JK e o visitante
 - Imagens do regente da Banda Militar
 - Militares presentes no Aeroporto
 - I/RL - O Presidente italiano passa em revista a tropa e se despede, embarcando no avião
 - L - "O Presidente Gronchi deixou Brasília com a forte impressão de que uma aurora nova se abre para o País"
 - I/RL - O cipreste florentino que foi plantado pelo visitante nos jardins do Palácio da Alvorada
14. a. BRASÍLIA Nº 14
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
Alvorada Filmes
Edição: José Silva
Narrador: Cid Moreira

- RL - Comentários sobre a impressão do Príncipe no que se refere à rapidez das obras
 - I/RL - JK conversa com operários
 - O grupo se encaminha para os Ministérios
 - I - Comitiva descendo a rampa do Congresso
 - Aspectos dos Ministérios em estrutura
 - RL - Elogio à rapidez das obras e à capacidade de trabalho do operário brasileiro
 - I - A comitiva desce da obra de um Ministério, sob os olhares dos operários
 - I/RL - Inauguração de grupos de casas de 2 pavimentos (HPs), com grande assistência
 - Carros com a comitiva deixam o local
 - I/RL - As lojas comerciais e os blocos das super-quadras em construção
 - RL - Referência à inauguração da cidade que está próxima
 - I/RL - Implantação da rede de esgotos já bem adiantada
 - RL - Dados sobre a extensão da rede
 - I/RL - Imagens e dados sobre os reservatórios de água
 - Imagens e dados sobre a Barragem do Paranoá
 - I - Imagens das obras; aspecto do canal
 - I/RL - Obras do canal definitivo
 - Máquina perfuradora operando
 - RL - Comentário sobre o aumento da população da cidade
 - I - Família com crianças caminhando junto às Casas Populares Bebê dormindo em carrinho
 - L - "Cenas como esta já são comuns nas ruas asfaltadas. Coisas do progresso..."
 - I/RL - A partida do Príncipe Bernhard no Aeroporto
16. a. 1º DE MAIO EM BRASÍLIA
BRASÍLIA nº 16
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
Alvorada Filmes
Edição: José Silva
- b. 35 mm, p/b, 11'
 - c. Festividades do Dia do Trabalho em Brasília
 - d. Descrição do conteúdo:
- I/RL - Caminhões com operários se dirigem para a Praça dos Três Poderes para as comemorações
 - I - Imagens dos caminhões passando ao lado dos Ministérios, só em estrutura
 - I/RL - JK, em jipe aberto, acompanhado de Israel Pinheiro e Moacir Gomes de Souza — um dos diretores da Novacap — passa em revista as máquinas, ao longo do Eixo Monumental
 - JK chega ao edifício do Congresso para falar aos trabalhadores em parlance armado diante do edifício
 - Multidão de operários em frente ao Congresso

- A cerimônia se inicia com a saudação do operário José de Paula Costa
- I — Vêm-se faixas da Federação Desportiva, IAPI, Construtora Nacional, Kosmos Engenharia e SESI
- I/RL — Iris Meinberg pronuncia um discurso em nome da Novacap, dos empregadores de Brasília e como Presidente da Confederação Rural Brasileira
 - JK, no palanque, ao lado de Israel Pinheiro e autoridades, fala aos operários
- RL — Repetição, na íntegra, do discurso de JK
- I — Prédio do Anexo, em estrutura
 - Aspectos da Praça, repleta de populares
 - Vista aérea de várias super-quadras
 - Bloco de apartamento, praticamente concluído
 - Blocos em construção
 - Vista aérea da Avenida W-3, vendo-se as Casas Populares e o Cine Cultura
 - As casas de 2 pavimentos e a W-3
 - As lojas comerciais da Avenida W-3
 - Vista aérea da Praça dos Três Poderes, do Congresso, dos Ministérios
 - Operários preparando concretagem
 - Aspectos das estruturas metálicas utilizadas nos Ministérios
 - Guindaste removendo estrutura metálica
 - Aspecto do Palácio do Planalto
 - Obras da Rodoviária
 - Operários trabalhando com concreto e colocando manilhas
 - A colocação das manilhas (tubulações)
 - Aspectos da estação de tratamento de água
 - Valas com manilhas
 - Preparação de estrada para pavimentação
 - Obras da Barragem do Paranoá
 - Guindastes nas obras da barragem
 - Vista aérea do Brasília Palace Hotel
 - Tomadas aéreas do Palácio da Alvorada
 - Aspectos da fachada e das esculturas dos jardins do Palácio da Alvorada

17. a. BRASÍLIA Nº 17

Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
 Alvorada Filmes
 Produção: José Silva
 Fotografia: Sálvio Silva e Sinésio Silva
 Serviço de laboratório em Eastmancolor: Rex Filme S.A.,
 São Paulo, Brasil

- b. 35mm, cor, 7'
- c. JK inspeciona as obras; panorâmica sobre os trabalhos da construção da Capital
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Imagem do Cruzeiro e referências ao início da construção da cidade
 - A Ermida D. Bosco com a imagem do Santo

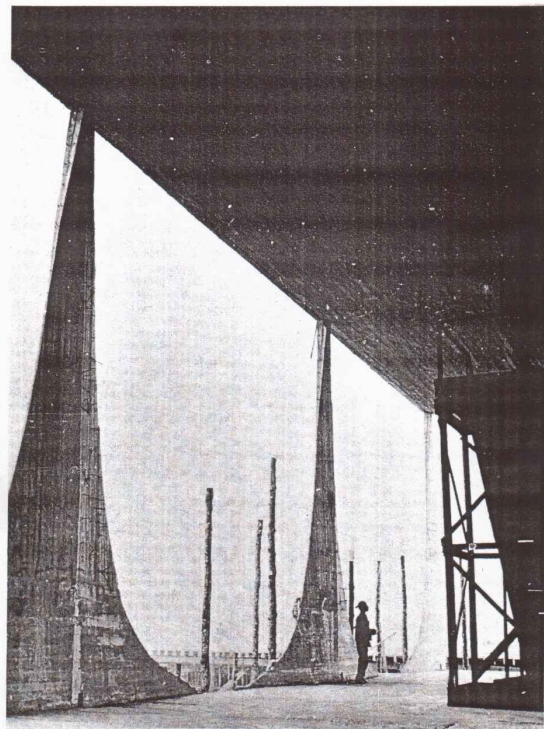
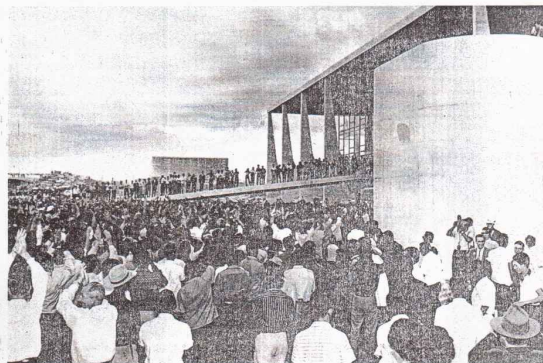


FOTO 1 — Palácio da Alvorada



2



3

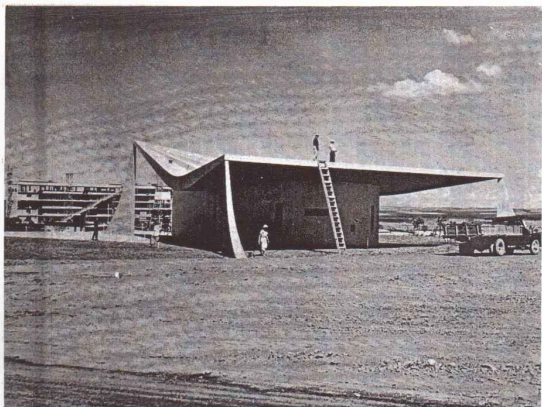


4

FOTO 2 - Inauguração de Brasília - Palácio do Planalto

FOTO 3 - Inauguração da Barragem do Paranó

FOTO 4 - Núcleo Bandeirante



5

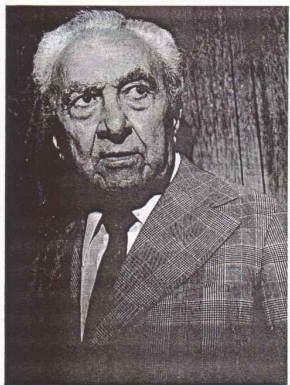


FOTO 5 – Igrejinha

FOTO 6 – Cinegrafista José Silva

b. 35mm, p/b, 12'

c. JK inspeciona as obras; o andamento da construção e a questão do abastecimento em Brasília

d. Descrição do conteúdo:

- I/RL – JK chega a Brasília para uma visita de inspeção às obras e embarca com Israel Pinheiro em helicóptero
 - I – Vistas aéreas dos blocos em construção já bem adiantados
- RL – Elogio à rapidez e à beleza das obras
- I/RL – Super-quadra em construção
 - Outros apartamentos de 2 andares (HPs) que estão sendo terminados
- I – Vista aérea da Avenida W-3, vendo-se as Casas Populares e o Cine Cultura
- I/RL – As lojas comerciais em construção
 - Vistas aéreas das Casas Populares
 - Casas Populares praticamente concluídas
- I/RL – A construção do Congresso, vendo-se os plenários e galerias
 - I – Helicóptero sobrevoa o local
 - Vista aérea da Praça dos Três Poderes
 - Operários na construção da Câmara
- I/RL – Andamento das obras do Anexo do Congresso
 - Vista aérea dos Ministérios, com a estrutura já pronta
- RL – Comentário sobre a rapidez das obras
- I – Operários em trabalhos de solda
- RL – O papel da Novacap na construção da cidade
- I – Guindaste transportando estrutura metálica
- I/RL – A Cachoeira do Paranoá; dados técnicos sobre a construção da barragem
- I – Aspectos do andamento das obras da barragem
- RL – Informações sobre o seu funcionamento e capacidade
 - O asfaltamento das ruas; uma rua asfaltada é filmada de dentro de um micro-ônibus
 - Implantação da rede de esgotos e das passagens subterrâneas
- I – Manilhas sendo colocadas
- RL – Dados técnicos sobre a extensão da rede
 - I – Aspectos das obras, com operários cavando para a instalação da rede
- I/RL – A Barragem do Ribeirão do Torto em construção
- I – Aspectos das obras; instalação das tubulações e do reservatório
- RL – Informações técnicas sobre a obra
- I/RL – Instalação da rede de água
 - Aspectos das estradas que formam o sistema rodoviário que liga Brasília ao resto do país
 - Operários trabalhando na construção da ponte sobre o Rio São Bartolomeu na estrada que liga Brasília a Belo Horizonte
 - Ponte sobre o Córrego das Furnas, na mesma estrada
- I – Máquinas trabalhando
- L – “Todos os caminhos conduzirão a Brasília”
- I/RL – A construção da Estrada de Ferro
- RL – O abastecimento é uma das preocupações da Novacap

- I — Máquinas desmatando o local para a implantação do Cinturão Verde
 - I/RL — Terreno para receber pés de eucalipto
 - Implantação de chácaras para prover o abastecimento da cidade que conta com 45.000 pessoas
 - O Riacho Fundo é canalizado para irrigação de várias plantações
 - I — Plantação de tomates
 - I/RL — A pecuária e a avicultura são estimuladas e encontram-se em expansão
 - I — Gado, galinhas, ovos e perus
 - RL — Comentários sobre a preocupação de garantir autonomia de abastecimento à cidade
 - I — Aspectos do Brasília Palace Hotel e do Palácio da Alvorada
 - I/RL — Parlamentares mineiros, em visita a Brasília, posam para o cinegrafista junto ao Cruzeiro
- 15. a. BRASÍLIA Nº 15**
(não apresenta outros créditos)
- b. 35mm, p/b, 10', 1959
 - c. Visita a Brasília do Príncipe Bernhard da Holanda
 - d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — JK chega a Brasília com o Príncipe Bernhard e são recebidos por Israel Pinheiro no Aeroporto
 - L — "Brasília desperta curiosidade em todo o mundo"
 - I — O Príncipe faz fotografias
 - I/RL — O visitante embarca com JK em helicóptero para visita às obras
 - Vista aérea das Casas Populares
 - RL — Informação sobre as casas
 - I — Vista aérea das casas de dois pavimentos (HPs)
 - I/RL — Vista aérea dos blocos das super-quadras já bastante adiantados
 - RL — Comentários sobre as vantagens da ocupação do interior do país
 - I — Sequência de vistas aéreas dos blocos
 - I/RL — Vista aérea do Congresso e dos Ministérios, em estrutura
 - I — Vista aérea do Congresso e do Anexo
 - RL — Informações sobre a construção do Congresso e do edifício Anexo
 - I — Vista aérea do Palácio da Alvorada
 - I/RL — Honras de estilo são prestadas ao Príncipe em frente ao Palácio da Alvorada
 - O convidado planta um pinheiro no jardim do Palácio
 - O Príncipe empunha uma câmera e filma JK diante do Palácio da Alvorada
 - Israel Pinheiro fornece ao Príncipe explicações sobre as obras do Palácio dos Despachos (Palácio do Planalto) e do Palácio do Judiciário (Supremo Tribunal Federal)
 - O príncipe recebe explicações sobre o Congresso e o Anexo, no local das obras
 - I — Imagens da Câmara, com operários trabalhando
 - JK, Israel Pinheiro e o Príncipe Bernhard admirando as obras

- L — "Brasília já não é sonho, é realidade"
- I/RL — JK chega a Brasília para acompanhar os trabalhos e é recebido por Israel Pinheiro
 - JK caminha para o helicóptero e embarca com Israel Pinheiro e Pompeu de Sousa para a visita de inspeção
- I — Vistas aéreas das super-quadras
- I/RL — Vistas aéreas de super-quadra e comentários sobre o andamento das obras
 - Detalhes de bloco praticamente pronto e comentário sobre a rapidez das obras
- I — Imagens aéreas da Avenida W-3, com o Cine Cultura e as casas de 2 pavimentos (HPs)
 - Detalhes das casas
 - Vista aérea das Casas Populares
 - Vista aérea do Congresso e do Supremo Tribunal Federal em construção
- RL — Dados e informações gerais sobre as obras
- I — Vista aérea da Praça dos Três Poderes e Esplanada dos Ministérios
- I/RL — Obras de construção do Palácio do Planalto
 - Vista aérea dos Ministérios e do Eixo Monumental
 - Vista aérea das estruturas dos Ministérios
- RL — Comentários gerais sobre a construção dos Ministérios
- I/RL — Construção da Rodoviária
- RL — Dados gerais sobre o projeto
- I — Operários preparando formas para concreto
- I/RL — Vista aérea dos reservatórios de água
- I — Detalhe do reservatório
- RL — Comentários sobre a capacidade do reservatório
- I/RL — Instalação das redes de esgoto nas super-quadras
 - Obras da Barragem do Paranoá
 - Vistas aéreas e detalhes da construção
- RL — Dados sobre a capacidade e potência da usina
- I/RL — As máquinas abrem o canal
- I — Aspectos de estrada e de pontes
- RL — Comentário sobre a importância das estradas que estão sendo abertas
- I — Aspectos de plantação de hortaliças e legumes; tomates em caixas
- RL — Comentário sobre a questão do abastecimento, sobre a implantação do Cinturão Verde e a futura independência da cidade neste setor
- I — Detalhes de legumes
- I/RL — Aspectos da pecuária e da criação de gado leiteiro para o abastecimento da cidade
 - A avicultura
 - As muitas nascentes de Brasília
 - As várias cachoeiras de Brasília, com imagens da Cachoeira do Ipê, a de Taguatinga e a do Paranoá
- I — Igreja e Brasília Palace Hotel
- L — "Brasília está sendo realizada por brasileiros que desprezando as belezas

do asfalto e os coxins palacianos entregaram-se à conquista da Terra-Mãe"

- I/RL — Aspectos do Palácio da Alvorada e da sua Capela
I — Mãe empurrando criança no carrinho
RL — Comentário sobre a ocupação do interior
18. a. Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (sem título e sem numeração)
b. 35mm, p/b, 11'
c. Visita a Brasília do Príncipe Japonês Takahito Mikasa e da Princesa Yokiro Mikasa
d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Aeroporto engalanado com bandeiras para receber os Príncipes Japoneses
I — Escoteiros, populares, crianças descendentes de japoneses com bandeirinhas
RL — Comentário sobre as comemorações do cinquentenário da imigração japonesa no Brasil
I — Avião na pista saudado pelos presentes com bandeirinhas
• Os Príncipes descem do avião
- I/RL — Os visitantes são recebidos por JK, sua filha Maristela, Israel Pinheiro e demais diretores da Novacap
I — Entrega de flores aos Príncipes
I/RL — Os visitantes recebem a homenagem dos escoteiros
• Os visitantes dirigem-se ao Palácio da Alvorada
I — Israel Pinheiro fornece explicações
• A comitiva visita as dependências do Palácio
- I/RL — Visita à Capela do Palácio ainda em obras
• Os visitantes assinam o Livro de Ouro de Brasília
I — Vê-se Maristela assinando também
- I/RL — Visita ao Hotel de Turismo
• Aspectos da construção do Congresso Nacional
• Ruas sendo preparadas para o asfaltamento
• Obras de terraplenagem na Esplanada dos Ministérios
- I — Aspectos dos blocos das super-quadras
L — "Brasília é a capital do trabalho, onde se processa uma revolução arquitetônica e social sem paralelo em todo o mundo"
- I/RL — Prédio de super-quadrá visto por dentro, em fase de acabamento
I — Aspectos das super-quadras
RL — Comentários sobre o projeto de Brasília e andamento das obras
- I/RL — Construção dos blocos do IAPETEC e de outros Institutos
• A estrada Anápolis-Brasília em fase de acabamento
I — Trabalhos de construção da estrada
RL — Comentários técnicos sobre a estrada e sua importância
I/RL — Os Príncipes plantam dois pinheiros
• JK ouve, no rádio de pilha, o resultado do jogo Brasil-União Soviética

- Aspectos dos sítios de japoneses que já se encontram em Brasília
- Um churrasco é oferecido aos visitantes e a JK pela colônia japonesa
- JK segura nos braços o primeiro descendente de japoneses nascido em Brasília
- Os Príncipes e JK dão autógrafos aos presentes

- I — Aspectos do cultivo de hortaliças
RL — Comentários sobre a importância do trabalho dos imigrantes japoneses
I/RL — O cultivo de tomates e batatas
• A saída dos convidados do local do churrasco
• Os Príncipes se despedem e embarcam de volta
I — Os Príncipes, JK e Maristela embarcam no avião
• Avião decolando e populares acenando com bandeirinhas

19. a. 19 ANIVERSÁRIO DA BASE AÉREA DE BRASÍLIA

Brasília nº 19

b. 35mm, p/b, 5'

c. Comemorações do 19 aniversário da Base Aérea de Brasília

d. Descrição do conteúdo:

- I/RL — É celebrada uma missa no hangar da Base
I — Celebrante: Padre Primo
I/RL — Presentes Israel Pinheiro e todos os diretores da Novacap
• Presentes também o Brigadeiro Araribóia, o Comandante da Base Aérea, Major Francisco de Assis Lopes e outros oficiais
I — Canas da missa
RL — O ato é celebrado pelo Vigário de Brasília
I — A imagem da Santa no hangar
I/RL — Após a cerimônia religiosa, o Brigadeiro Araribóia, representante do Ministro da Aeronáutica, passa em revista as tropas
• Lettura da ordem do dia
• Presença de vários Brigadeiros e oficiais superiores
I — Os oficiais no palanque ao lado de Israel Pinheiro
I/RL — A Base Aérea presta uma homenagem à Novacap condecorando os seus diretores
I — O Brigadeiro prende condecorações na lapela de Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacir Gomes de Sousa
- I/RL — Desfile das tropas
RL — Elogio ao papel da Aeronáutica
I — Planos do desfile; bandeira tremulando no mastro
I/RL — Cadetes da Aeronáutica praticam saltos ornamentais na cama elástica
RL — Os cadetes vieram especialmente para o aniversário da Base
• Elogio ao preparo físico dos cadetes
• Apologia do papel da Aeronáutica na defesa do país
I — Aspectos das acrobacias dos cadetes
I/RL — Inauguração dos alojamentos da Base Aérea
• D. Coracy Pinheiro desata a fita inaugural
• Novo elogio ao papel da Aeronáutica

20. a. **BRASÍLIA FESTEJA O ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK**

Brasília nº 20

Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital

Alvorada Filmes

Edição: José Silva

b. 35mm, p/b, 15', 1959

c. Festejos do aniversário de JK; lançamento da pedra fundamental da Catedral de Brasília; inauguração de Hospital e Grupo Escolar em Taguatinga

d. Descrição do conteúdo:

- I — A banda de cornetas da Guaranição do Palácio da Alvorada executa a alvorada diante do Palácio, no dia do aniversário de JK
 - Dentro do Palácio, um grupo de colegas entoam o "Parabéns para você", diante de JK, regidos por uma professora
 - JK agradece a homenagem
- I — Colegiais saindo do Palácio da Alvorada
 - Aspectos do Palácio
- I/RL — JK, D. Sarah e o Embaixador Americano plantam uma árvore oferecida pelo Governador da Califórnia
 - Na Capela N. S. de Fátima é oficiada a Missa de aniversário
- I — Aspectos externos e internos da Igreja, vendo-se os afrescos de Volpi
- I/RL — A missa é oficiada por D. Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia
 - Presentes JK, D. Sarah, Israel Pinheiro e Senhora
 - Após a Missa, JK e D. Sarah batizam uma criança, filha de um trabalhador de Brasília
- I — Após a Missa, vê-se à saída D. Coracy, D. Júlia Kubitschek, mãe de JK, D. Sarah e filhas
 - Muitas pessoas diante da Igreja
- I/RL — JK e família chegam ao palanque para assistir ao desfile em sua homenagem
 - Com numerosa assistência, o desfile é iniciado por estudantes
- I — Faixa onde se lê: "O Instituto Educacional de Brasília saúda o Presidente JK"
- RL — Comentários exaltando Brasília
- I — Continuação do desfile de estudantes:
 - Lê-se o seguinte estandarte: "A Escola Paroquial N. S. de Fátima do Núcleo Bandeirante saúda seu dinâmico Presidente — Parabéns, Dr. Juscelino"
 - Outro grupo de estudantes com o estandarte: "Salve 12. 09. 59 — Mes-tres e alunos do Ginásio Brasília saúdam o Exmo Senhor Presidente da República"
 - Continuação do desfile de estudantes. Lê-se, no estandarte: "Ginásio Salesiano Dom Bosco - Brasília"
 - Outras imagens do desfile de estudantes

- Aspectos do palanque onde se vê JK e sua família
- I/RL — Desfile de carros alegóricos
 - O primeiro representa Diamantina e a infância de JK
 - O segundo, faz alusão ao tempo de colégio de JK, com aluno sentado em carteira escolar
 - O próximo representa a formação médica de JK, com doente sendo operado por médico e auxiliado por enfermeira
 - O seguinte, traz em cima do carro alegórico, miniaturas do Palácio do Catete, do Congresso e do Palácio da Alvorada
- I — Na frente do carro alegórico vê-se a seguinte inscrição: "O futuro dirá quem tem razão, se os que lutam para construir ou os que insistem em descer." Couto de Magalhães
- I/RL — Desfile das forças militares
 - Exército
 - Polícia da Novacap
 - Corpo de Bombeiros
 - Polícia Montada da Novacap
 - Em seguida é inaugurada a Barragem do Paranoá, com uma verdadeira multidão no local
- I — JK aciona a alavanca de fechamento das comportas
- RL — Informações técnicas sobre a barragem
- I — JK, D. Sarah e Márcia deixam o local em helicóptero
- I/RL — Lançamento da pedra fundamental da Catedral com a presença de: JK, Israel Pinheiro, Diretores da Novacap, autoridades eclesásticas, civis, militares, e povo
 - JK e autoridades assinam o documento que será colocado na urna
 - Dom Fernando Gomes dos Santos abençoa a cruz que ficará no local até a conclusão das obras.
 - Laca-se a urna que contém o pergaminho histórico junto à pedra fundamental
 - Inicia-se imediatamente as obras: a 1ª coluna recebe o concreto
 - Continuação das comemorações com a inauguração, em Taguatinga, do Hospital das Pioneiras Sociais
 - D. Sarah e D. Coracy Pinheiro chegam ao local
 - D. Fernando Gomes dos Santos dá a bênção diante de D. Sarah, autoridades, freiras e populares
- I — D. Sarah percorre as dependências do Hospital
 - Cenas do Bispo aspergindo água benta
 - Concentração de pessoas na frente do Hospital
- I/RL — Inauguração de um Grupo Escolar em Taguatinga
 - D. Sarah e D. Coracy Pinheiro percorrem as dependências
- RL — Comentários sobre a importância da educação
- I/RL — Crianças tomam refrescos que são oferecidos na ocasião
- I — As autoridades deixam o local
- RL — Comentários sobre a importância da mudança da Capital

21. a. PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO EM BRASÍLIA

Brasília nº 21

Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital

S.S.S. Produções

Edição: José Silva

b. 35mm, p/b, 10'

c. O incremento da produção e o abastecimento de Brasília

d. Descrição do conteúdo:

- I/RL – Brasília terá 4 granjas-modelo, cada uma com seu diretor, que distribuirão sementes e mudas para os agricultores
- I – Jardim com flores
- L – “Este filme relata fielmente como tudo em Brasília foi planejado para que a cidade não sofra as dificuldades das grandes cidades”
- I – Aspectos de uma cachoeira e de canteiros de hortaliças
- I – As imagens pretendem ser uma resposta às críticas feitas a Brasília
- I – Várias seqüências com aspectos de plantações
- RL – Comentário sobre a autonomia de suprimentos que Brasília terá
- I – Aspectos de hortas e terrenos cultivados
- RL – A modernidade de Brasília se dará também no seu abastecimento
- I/RL – Abastecimento de leite
- I – Estábulo com vacas
- RL – Informação sobre as criações existentes na região de Planaltina
- I – Gado no pasto
- RL – Informação de que a Novacap abriu concorrência para instalação de uma usina de leite
- I/RL – A criação de suínos
- A criação de abelhas; a construção das instalações
 - Tanques para criação de peixes que serão colocados no lago, favorecendo a pesca
 - Granja onde se fabricam doces com frutas de sua própria produção
- I – Plano com os vidros de doces em compotas, marca Nata
- I/RL – Residência de trabalhadores da granja
- Aspectos de uma plantação de bananas que tem sido muito estimulada
 - Plantação de uvas para aproveitar a altitude de Brasília
 - Plantação de laranjas, com informações sobre sua extensão
- I – Aspectos da plantação de laranjas, vendo-se uma criança junto às laranjeiras
- I/RL – Plantação de batatas com ótimos resultados
- Plantação de tomates que permite o fornecimento deste legume para Goiás e até para São Paulo
 - Cultivo de legumes e hortaliças
 - Vista aérea da Granja Agrícola do Torto, com informações sobre a sua criação de aves
 - As dependências onde são criadas as aves
 - O moderno tratamento dispensado aos pintinhos
- I – Aspectos da criação de frangos e galinhas e da produção de ovos

RL – Informação de que Brasília será um dos maiores produtores de aves

- A Granja produz também a ração de suas criações

I – O milho sendo ensacado

- Aspectos da fachada da Granja do Torto

I/RL – A Granja do Riacho Fundo

I – O edifício sede e jardins com flores

RL – Informação de que a Granja se dedica à suinocultura visando ao intercâmbio de espécimes com fazendeiros locais

I/RL – Modernizada e incentivada a suinocultura

I – Seqüência com imagens de um riacho

I/RL – Plantação de laranjas na mesma Granja

RL – Menciona-se a regulamentação rural criada pela Novacap

I – Aspectos das plantações

I/RL – A casa do zelador da Granja, apresentando conforto e jardins bem

tratados

22. a. PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO EM BRASÍLIA

(sem outros créditos)

b. 35mm, p/b, 10'

c. O incremento da produção e o abastecimento de Brasília

d. Descrição do conteúdo:

- I/RL – A Granja Modelo nº 1, onde serão criadas reses leiteiras para intercâmbio com os granjeiros de Brasília
- Aspectos gerais da Fazenda-Escola onde serão buscados o aprimoramento do rebanho e a racionalização da agro-pecuária
 - Técnicas especializadas orientam os trabalhos de preparação do solo
- I – Máquinas preparando o terreno
- RL – A Fazenda-Escola ocupa-se ainda do estudo do comportamento de determinadas mudas no solo do cerrado, para posterior distribuição de sementes aos fazendeiros
- I – Semeadoras operando
- I/RL – O capim da Guatemala adapta-se bem ao clima da região
- Plantação de cans que é importante para o gado
 - O aprimoramento do gado tem sido incentivado
 - Silos onde são armazenados os estoques, conforme orientação que tem sido dada aos fazendeiros locais
 - Aspectos da Fazenda Sucupira, que dá assistência aos agricultores, conforme convênio firmado entre a Novacap e o Ministério da Agricultura
 - Trabalho mecanizado: a aradura e a sementeira feitas por máquinas
 - A importância do plantio da mandioca
 - O cultivo do abacaxi
 - Plantação de laranjeiras para a obtenção de mudas e sementes para os agricultores
 - Plantação de pessegueiros
 - Cultivo de batata-doce para obtenção de mudas
 - Aspectos gerais do Campo Agrícola de Várzea Bonita

- Aspectos de uma baixada onde o arroz e a batata se adaptaram bem
 - I — Aspectos de terrenos ainda sem plantações
 - I/RL — Plantação de arroz, importante na alimentação do brasileiro
 - Trabalha-se o solo que é bastante elogiado
 - Plantação de batatas, estimulada na região
 - RL — Todos os legumes são cultiváveis no solo de Brasília
 - I/RL — As flores também são bastante cultivadas
 - I — Plantação de flores
 - RL — Estas plantações respondem às críticas contra o solo de Brasília
 - I/RL — Já existe uma cooperativa de japoneses em Brasília com uma grande produção
 - I — Casa de madeira com a seguinte inscrição na fachada: "Cooperativa Agrícola Mista Brasília"
 - Imagens de caixotes com legumes e de canteiros de hortaliças
 - RL — Comentários sobre a intenção de se implantar em Brasília um centro de produção que seja uma resposta às críticas e campanhas difamatórias contra a mudança da capital
 - I — Continuação das seqüências mostrando plantações diversas
 - RL — Comentários sobre a facilidade que Brasília oferecerá em oposição às dificuldades do Rio de Janeiro e São Paulo
 - I — Continuação das seqüências mostrando a produção de Brasília; criança descendente de japoneses segurando pimentões e tomates; criança abraçada a enorme abóbora
 - RL — Ainda os comentários sobre a autonomia de Brasília no que se refere ao abastecimento
 - I/RL — Vistas aéreas de grandes plantações de café e cereais próximas a Brasília
 - RL — Comentário sobre as vantagens que o agricultor goiano vai receber com as estradas e o mercado consumidor de Brasília
 - I/RL — Aspectos do Armazém da Novacap para o abastecimento de seus funcionários
 - I — Várias pessoas dentro do armazém, junto ao balcão
 - L — "Desde o mais humilde (funcionário) ao mais alto é aqui atentido em igualdade de condições"
 - I — Planos com as prateleiras do armazém com as mercadorias
 - I/RL — O fornecimento de leite é farto
 - Um super-mercado já se encontra em construção
 - I — Construção de um mercado da SAB onde se lê a seguinte placa: "Super Mercado Unidade-Vizinhança"
23. a. **BRASÍLIA Nº 22**
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
Alvorada Filmes
Produção: José Silva
Fotografia: Sálvio e Sinésio Silva
Serviço de Laboratório em Eastmancolor da Rex Filmes S.A.
São Paulo - Brasil

- b. 35mm, cor, 10', 1959
- c. Aspectos da cidade; a visita de Eisenhower, Presidente dos Estados Unidos
- d. Descrição do conteúdo:
 - O Palácio da Alvorada
- RL — Considerações sobre o início da construção da cidade
- I — Vista aérea de super-quadras, Esplanada dos Ministérios e Praça dos Três Poderes
- RL — Referência ao expressivo conjunto de obras de arquitetura moderna
- I/RL — O Congresso Nacional em obras e o comentário de que a sua construção é a mais expressiva da cidade
- I — O Congresso, praticamente concluído, visto de diversos ângulos
 - O Congresso visto entre as colunas do Palácio do Planalto
 - Imagens de operários construindo o Anexo
- I/RL — O Supremo Tribunal Federal já pronto
 - O Palácio do Planalto, destinado a despachos do Executivo
 - Vista aérea dos prédios dos Ministérios e a menção de que foram construídos com estruturas metálicas
- I — Aspectos de um prédio ministerial
- I/RL — A Catedral de Brasília a ser inaugurada em breve
- I — Seqüências com operários na construção da Catedral
 - Rodoviária, em vista aérea e seqüências de sua construção, de vários ângulos
- RL — A Rodoviária é chamada de "Viaduto de Cruzamento dos Eixos Residencial e Monumental"
 - Dados gerais sobre a sua construção
- I/RL — Blocos das super-quadras já concluídos
- I — Vista aérea das super-quadras e aspectos de seu ajardinamento
- RL — Referência às vantagens da ocupação do centro-oeste
- I — Homem plantando grama
 - Bloco da SQS 105
- RL — Brasília entendida como solução para os problemas políticos, econômicos, geográficos e administrativos
 - Menção à população de 100.000 pessoas
 - Menção às estradas de rodagem
- I — Aspectos de blocos construídos e das casas populares de 2 pavimentos (HPS) prontas e ajardinadas
- I/RL — A Escola Parque e informações sobre sua função e construção
- RL — Comentários sobre o plano de construção de escolas
 - Vista aérea de via asfaltada com tráfego
- RL — Comentários sobre a qualidade do sistema viário de Brasília
- I — Aspectos de estradas de rodagem
 - Vista aérea do balão do aeroporto
 - Máquinas trabalhando em viaduto
 - Aspectos das obras da Barragem do Paraná
- RL — Dados sobre a potência da usina

- I — Palácio da Alvorada, vendo-se o Lago do Paranoá ao fundo
 - RL — Menção às vantagens da mudança da Capital
 - Elogio a JK
 - I — O cerrado e aspectos do Palácio da Alvorada
 - I/RL — Chega ao Aeroporto de Brasília o Presidente Eisenhower
 - JK recebe o visitante
 - Presentes, na ocasião, Israel Pinheiro, Ministros de Estado e autoridades
 - Israel Pinheiro entrega ao visitante as chaves da cidade
 - I — Grupo de fotógrafos presentes
 - I/RL — O Presidente inicia as visitas
 - I — Descem a rampa do Palácio do Planalto, o Presidente americano, JK, D. Sarah, João Goulart e Ministros
 - Eisenhower, JK e D. Sarah reunidos no centro de grupo de pessoas no local da futura Embaixada Americana; vê-se o marco comemorativo da visita coberto com a bandeira americana
 - O visitante com JK e sua família
 - As bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos
 - RL — Comentários sobre a boa impressão que leva o Presidente americano
24. a. FESTIVIDADES DA INAUGURAÇÃO DA NOVA CAPITAL
Brasília nº 23
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
S. S. S. Produções
Edição: José Silva
- b. 35mm, p/b, 15', 1960
 - c. A Inauguração de Brasília
 - d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Chegam à cidade JK, acompanhado de João Goulart e comitiva
 - No catetinho, D. Sarah batiza o 1º automóvel JK da Fábrica Nacional de Motores
 - I — O povo se comprimindo para ver os novos carros
 - I/RL — JK e D. Sarah tomam um carro do modelo recém-batizado e se dirigem à Praça dos Três Poderes
 - I — O Palácio do Planalto cercado de gente e de automóveis
 - Aviões sobrevoam o local
 - I/RL — O autor e o realizador da Capital chegam ao local sob aplausos do povo
 - I — JK sobe a rampa do Palácio do Planalto cercado de autoridades
 - A Esquadriha da Fumaça sobrevoa o local
 - I/RL — JK, D. Sarah e filhas, João Goulart, Israel Pinheiro e esposa se dirigem à tribuna de honra
 - I — JK discursa e a multidão aplaude
 - I/RL — A Esquadriha da Fumaça evolui
 - I — Imagens noturnas do Palácio do Planalto e do Congresso
 - I/RL — JK e D. Sarah chegam para a Missa celebrada pelo Cardeal D. Manoel Gonçalves Cerejeira

- Presente à cerimônia o Coral Renascentista de Belé Horizonte
- I — Cenas da cerimônia religiosa
- RL — Referências elogiosas ao significado de Brasília
- I — Banda Militar
 - JK e D. Sarah assistindo a cerimônia
 - Aspectos do Palácio do Planalto iluminado por holofotes
- I/RL — O Cardeal faz a oração por Brasília e comenta-se que houve uma bênção papal em português especialmente transmitida para o Brasil
- L — "E foi assim que nasceu Brasília: banhada pela lágrima do povo, abençoada por Deus, sob o signo do Cristianismo"
- I/RL — Salva de tiros, o Hino Nacional e o hasteamento da Bandeira na Praça dos Três Poderes
- I — JK discursando
 - Políticos de fraque e cartola
 - Aspectos do povo na Praça
 - Imagens de JK ao lado de Odílio Denys, Armando Falcão, João Goulart, Ranieri Mazzilli, Israel Pinheiro e outras autoridades
- I/RL — Embaixadores especiais de vários países são recebidos pelo Presidente
- I — Cenas da recepção
- I/RL — JK fala na instalação do Poder Executivo
- RL — Alguns trechos do discurso de JK
- I — O Congresso cercado pelo povo
 - Banda iniciando desfile de tropas
- I/RL — Chegam os convidados para a instalação do Congresso Nacional
 - JK, com Israel Pinheiro e políticos
 - JK aplaudido pelos congressistas e assistência
 - João Goulart faz pronunciamento. Nota-se a presença do Cardeal Cerejeira
 - JK deixa a Câmara e dirige-se ao Monumento Comemorativo⁸
 - Guilherme de Almeida lê um poema em homenagem a Brasília
- I — Aspectos do Monumento e da sua inscrição
 - Imagens da assistência
- I/RL — Para o desfile, realizado no dia seguinte, chegam JK e João Goulart e dirigem-se para o palanque
 - A Esquadriha sobrevoa o local
 - O desfile tem início sob o comando do General Carlos Luiz Guedes
 - A Banda dos Fuzileiros Navais
 - A Escola da Aeronáutica
 - A Academia de Agulhas Negras
- I — Desfile das tropas
- I/RL — O parafítico que veio¹ do Rio à Brasília em cadeira de rodas para a inauguração
 - Os Fuzileiros que marcharam do Rio à Brasília
- I — Aspectos de populares em frente a um bloco residencial
- I/RL — Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Moacir Gomes de Sousa dão início ao desfile dos pioneiros em jipe aberto

- RL — Informação de que o desfile das máquinas que construíram Brasília não foi filmado por falta de iluminação
- I — Desfile dos pioneiros em jipes abertos
25. a. **BRASÍLIA Nº 24**
Um filme da Companhia Urbanizadora da Nova Capital
S. S. S. Produções
- b. 35mm, p/b, 10', 1960
- c. Festividades e inaugurações por ocasião do aniversário de JK; inauguração da estação de abastecimento de água, do Observatório Meteorológico, do Hospital Distrital, da Central Telefônica Sul, da urbanização da SQS 108, da Barragem do Paranoá e da Rodoviária; lançamento da pedra fundamental do Palácio do Itamarati; JK homenageado no Núcleo Bandeirante
- d. Descrição do conteúdo:
- I/RL — Israel Pinheiro descerra placa de inauguração da estação de abastecimento de água, como parte das festividades que marcam o aniversário de JK
- I — Aspectos da estação de abastecimento de água
- RL — Informações sobre o seu funcionamento
- I/RL — JK testa o maquinário da estação
- I — Outros aspectos do tratamento da água
• Aspectos internos da estação com homens e máquinas trabalhando
- RL — Informações sobre o abastecimento de água
- I — Aspectos externos da estação
- I/RL — JK, Israel Pinheiro e autoridades inauguram o Observatório Meteorológico, modernamente equipado
- I — Funcionário operando radar
- I/RL — Inauguração do Hospital Distrital
- I — Aspectos externos do prédio
• JK e Israel Pinheiro descerram a placa
• Vê-se JK vestido de jaleco branco
• Imagens de um corredor do Hospital, com pessoas e médicos transitando
- I/RL — Inauguração da Central Telefônica Sul
- I — Aspectos externos do prédio
• JK telefonando e acionando equipamentos
- RL — Informação de que Brasília já se encontra ligada com o resto do mundo
- I/RL — Lançamento da pedra fundamental do Palácio do Itamarati
• Horácio Láfer profere discurso de agradecimento
• JK também discursa
- I — Imagens da pedra fundamental com a data de 11. 09. 1960
• Colocação da pedra fundamental
- I/RL — A Banda toca alvorada em frente ao Palácio da Alvorada
• Hasteamento da bandeira acompanhado de banda de música
• JK e familiares se dirigem para a Capela do Palácio para a celebração da

- Missa
- O Arcebispo de Brasília, D. José Newton, oficia a cerimônia com a presença de todos os Ministros e diretores da Novacap
- I — D. Júlia Kubitschek orando
- I/RL — O Coral Renascentista canta na cerimônia
- I — Aspectos do Coral
• JK e D. Sarah ajoelhados
• Aspectos da assistência
- I/RL — O Arcebispo saúda JK lembrando fatos de Diamantina
- I — Arcebispo abraça JK
- I/RL — JK vai ao Núcleo Bandeirante onde é recebido por grande número de pessoas
- I — Lêem-se faixas:
• "Os pioneiros saúdam o dinâmico Presidente JK"; "A Associação Comercial saúda o Grande Presidente JK"; "O Hotel Sousa associa-se às homenagens prestadas ao grande Presidente JK - 12.09.60"
- I/RL — No palanque, acompanhado de esposa e filhas e na presença de João Goulart, Israel Pinheiro e outras autoridades, JK, o Candango nº 1, recebe de presente dos candangos uma pá e uma picareta
- I — Povo aplaude JK
- I/RL — JK dá autógrafos
• JK discursa e é aplaudido pelo povo
• Os ministros homenageiam JK com um banquete no Restaurante Candangos
- I — Aspectos do banquete, vendo-se D. José Newton, D. Coracy Pinheiro, Israel Pinheiro e Horácio Láfer
- I/RL — O Ministro Armando Falcão discursa em nome dos Ministros
- I — Aspectos da assistência com D. José Newton e o General Odílio Denys atentos
- I/RL — JK agradece
• Oswaldo Penido fala em nome das Casas Civil e Militar
• Cerimônia de inauguração da Barragem do Paranoá
- I — Aspectos gerais do local
- RL — Dados sobre a capacidade da barragem
- I/RL — JK, ao lado de Israel Pinheiro, descerra a placa inaugural da barragem e visita as instalações
- I — Lê-se, na placa, a seguinte data: 12.09.60
• JK acena para o povo
• Aspectos da assistência
- I/RL — Israel Pinheiro fornece a JK detalhes sobre a construção
- I — Aspectos da barragem
- RL — Elogio à beleza do local
- I/RL — Inauguração das plataformas do Eixo Rodoviário (Rodoviária)
- I — Aspectos externos da Rodoviária
- I/RL — Israel Pinheiro saúda JK e abre a obra ao tráfego
- I — Em meio à assistência lê-se a seguinte faixa:

"SANB - Representação da Associação dos Excedentes do Núcleo Bandeirante"

- I/RL — JK discursa ao lado da família e de Israel Pinheiro
- Imagens externas do local
- RL — Elogia à rapidez das obras
- Apologia à indústria automobilística nacional e ao sistema rodoviário
- I — Aspectos externos da Rodoviária (vê-se ao fundo o futuro prédio do Banco do Brasil e a Catedral)
- Outras imagens internas e externas da Rodoviária
- L — "Outros governos virão, mas todos eles serão pequenos, porque grande é apenas o Brasil"

NOTAS AO REFERENCIAMENTO

- 1 — Cruz que marca o local de celebração da Primeira Missa em Brasília e que se situa nas proximidades do Memorial JK, ponto quase obrigatório para os primeiros visitantes da Nova Capital
- 2 — Trata-se do Brasília Palace Hotel, assim chamado a partir do filme nº 12
- 3 — Geralmente referido nos filmes como Cidade Bandeirante
- 4 — Supõe-se tratar do fotógrafo Mário Fontelle
- 5 — Informação apreendida a partir da locução, correspondendo, possivelmente, a exigências do protocolo
- 6 — Trata-se da Igrejainha que as vezes também é chamada tanto de Capela N. S. de Fátima como de Igreja N. S. de Fátima
- 7 — Informação fornecida pela locução. A referida praça é a atual Praça 21 de Abril
- 8 — Trata-se do local, na Praça dos Três Poderes, onde atualmente funciona o Museu de Brasília

ENTREVISTAS COM OS CINEGRAFISTAS SALVIO E JOSÉ SILVA

Em 1957, sendo Israel Pinheiro o presidente da NOVACAP, a firma "Libertas Filme", de Belo Horizonte, formada pelos cinegrafistas e sucessivamente transformada em "Alvorada Filmes" e "S. S. S. Produções", foi contratada para filmar o andamento dos trabalhos da construção da Nova Capital. O referenciamento dos cine-jornais já indica, entretanto, que as filmagens não se restringiram a esta primeira encomenda, buscando, também apreender outras medidas tomadas pelo governo e os principais acontecimentos do período de 57 a 60, em Brasília.

Os cinegrafistas viajavam para a Nova Capital, em construção, uma ou duas vezes por mês. As condições de produção, da realização da filmagem, revelação e distribuição eram as mais precárias e o trabalho exigiu o espírito de improvisação, a acumulação de encargos e a criatividade características daquele período e da história do cinema no Brasil.

Consideramos, nesse sentido, indispensável colher e veicular o depoimento dos cinegrafistas José e Sálvio Silva. José, o pai, ainda mora em Belo Horizonte e está aposentado. Sálvio, domiciliado em Brasília, atualmente é funcionário do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

ENTREVISTA COM JOSÉ SILVA

JOSÉ SILVA — . . . O Masotti¹ era uma figura firminha, eu o conheci quando era menino e ele adulto. Foi parar no sul de Minas. Mais tarde fez um filme em Guaxupé, Muzambinho, o "Corações em Suplício". Aliás, quem andou com o coração em suplícios fui eu que, mais tarde, exibi o filme no interior de Minas e quase passei fome, sabe?

FNPM — Quando isso aconteceu?

JS — Em 1926.

FNPM — Humberto Mauro já estava fazendo filmes em Cataguazes . . .

JS — Eu estive lá em 1926, quando estava exibindo "Corações em Suplício" pelo interior. Passei por Cataguazes na esperança de ganhar muito dinheiro, já que era uma cidade que tinha gente fazendo cinema. Cheguei à cidade com 5 mil réis no bolso. Procurei o dono do cinema e ele se recusou a exibir o filme que eu levava, alegando que tinha um camarada que havia feito um filme e que tinha dado um prejuízo danado. Era o Humberto Mauro e o filme "Na Primavera da Vida"¹². Aliás, fui visitá-lo no Lido, no Rio, ele estava fazendo outro filme. Eu vivia numa miséria danada e fui visitar a filmagem só para almoçar. Ele não sabe disso, não. Mas, recentemente, quando foi homenageado no Rio de Janeiro, ele se lembrou de mim, ao contar a alguém que eu visitara o local de filmagem de "Ganga Bruta"¹³. Ele só não sabe é que eu fui só para almoçar. . . Eu gostava de cinema. Não me preocupava em ganhar dinheiro porque era um ideal.

FNPM — Era um tempo incrível, não é, pois tinha o Fleming⁴ em Ouro Fino, fazendo filmes. . .

JS — Tinha o Bonfioli⁵ aqui em Belo Horizonte, em 1923. . .

FNPM — Como é que o cinema chegou ao senhor?

JS — Comecei no Rio de Janeiro. Eu tinha mania de ser artista de cinema, não um técnico de cinema. Isso em 1921. Havia uma escola de cinema que, por coincidência, ficava a 300 metros de onde eu morava. Era na rua do Resende, 158. Pagava 20 mil réis por mês. Íamos todas as noites para lá, onde ensaiávamos, etc., e aos domingos íamos para a Gávea filmar. Naquele tempo descíamos do bonde, andávamos alguns quilômetros e chegávamos ao local da filmagem. O filme nunca chegou ao fim. O diretor da escola e dono do laboratório era o jornalista Salvador de Araújo, que trabalhava no jornal "A Pátria". Mais tarde vim para Belo Horizonte. Aí apareceu o Masotti. Já tinha estado bem de vida, era comerciante, mas briguei com o sócio e caí fora. Aí então pensei: quem sabe faço uns

filmes com o Masotti. Eu tenho a impressão de que fui eu o primeiro a fazer jornais cinematográficos no Brasil.⁶ Aí comecei a fazer uns jornaisinhos com ele, mas tudo de propaganda. Isso que aparece hoje na televisão eu fazia naquela época. Eu idealizava. . . Naquela ocasião ninguém tinha noção de propaganda, não é? A não ser um anúnciozinho no jornal e nada mais.

FNPM — Já era a "Libertas Filme"?

JS — Já era. Não, não era. Já não me lembro do nome do negócio com o Masotti. Eu idealizava o anúncio para ele. Por exemplo, sapato, sabonete. Arranjava mulheres na zona boêmia, levava para uns lugares muito bonitos. Chevrolet, por exemplo. Quando apareceu o Chevrolet 26 fizemos um filme na estrada de Nova Lima. Mas não dava para dois. Aí eu desisti e comecei a viajar exibindo "Corações em Suplício", que era dele, e ele foi exibir um filme americano fabuloso. Era a história de um padre que sabia do crime e não podia contar. O Masotti foi para um lado e eu fui por outro. Nós fizemos um contrapelo. A cópia foi comprada do Serrador, no Rio, por um preço razoável, porque ela não estava completa. Bom, mais tarde resolvi fabricar bonés. Ganhei muito dinheiro. E logo que comecei a ganhar dinheiro, comprei um laboratório e uma máquina de filmar. Aí comecei a fazer filme de longa metragem. Fiz "Os Boêmios"⁷, em duas partes, em que eu era o galã.

FNPM — Dirigido pelo Senhor . . .

JS — Digo por mim. Não tinha nem script. Foi tudo de cabeça. Idealizei e fiz. Mas não passou não. Eu não gostei do trabalho da artista.

FNPM — Existe cópia do filme?

JS — Não, não. Tudo isso era nitrate. Botei fogo em tudo, pois era um perigo danado. E fiz também "Perante Deus"⁸. Desse eu tenho o script, esse tinha script. Passou no cinema para os críticos. Mais aí chegou o cinema falado e tudo foi por água abaixo. Aí levei na cabeça, mas fiquei com a profissão, não é? Comecei, lutando, lutando, arranjando uma máquina, fazia. Às vezes não fazia nada. Fui viajante, depois fui para o Rio de Janeiro ser vendedor na praça até que em 1939 arranjei com o Dr. Israel um emprego no Estado. Ele não gostava de fotografia, mas de cinema ele gostava. Lembro-me de uma ocasião. Eu não tinha máquina, nem nada. Estava na porta da Secretária da Fazenda conversando com o Bonfioi, que tinha um encontro com o Dr. Israel para pedir financiamento. Quando o Dr. Israel nos viu ali na porta foi logo dizendo: "Metade prá cada um!" Fui logo dizendo que eu não ia pedir nada porque não tinha nem máquina para fazer. Mas eu queria era fazer uma sociedade. Eu tinha laboratório. Mas o Bonfioi não quis. Aí entrei para o Estado. Os filhos cresceram, montamos uma empresa. Era a "Libertas Filme". Tenho um recorte do "Estado de Minas", coluna "Há cinquenta anos passados", que diz: "Está passando um filme no cinema tal, com cenas do carnaval". Eram cenas que eu havia filmado, do carnaval de 1929. . .

FNPM — Ainda há cópia?

JS — Não. Naquela dificuldade de vida, vai prá cá, vai prá lá, não dava para você guardar filme. Era nitrate, era muito perigoso. O laboratório era na Rádio Inconfidência, nos altos da Avenida Amazonas. Eu consequi com o Juscelino montar um laboratório que foi comprado na Europa. Quando abri as latas e vi que os filmes já estavam com um pozinho branco e melados, resolvi botar fogo em

tudo. O fogo tinha mais de 40 metros de altura. Assutei-me, sabe? Aquilo não tinha mais condições para recuperação. Nenhum laboratório aceitava mais aquele tipo de material. Isso foi em 50 e poucos. Fiz mais de 200 filmes.

FNPM — O que o Senhor filmava?

JS — Bom só do Benedito Valadares fiz mais de 50 filmes. Devem estar no Estado. Eles devem ter destruído tudo. Quando safi eles destruíram o laboratório. O Padre Massote⁹, da Universidade Católica, queria montá-lo na Universidade para dar aulas pro menino. Mas tudo está lá, jogado. É uma estupidez e isso eu falei para o Juscelino. Agora, quem tem todos os filmes é o Juscelino, a família do Juscelino. Inclusive o filme da visita do Craveiro Lopes. Eu mandei fazer cópias para ele. Os negativos estavam completos, ainda não estavam cortados. Mas eu não sei como o material está conservado. É preciso ver, não é?

FNPM — É preciso abrir as latas, o material precisa respirar . . .

JS — Mas como o positivo se conserva mais que o negativo. . . Há um francês que fez um filme em 2 partes. Vou procurar saber o nome dele para vocês. A gente precisa salvar esses filmes, pois o Juscelino gostava muito deles. Ele chorou quando viu a imagem da mãe dele saindo da Igrejainha. . .

FNPM — Mas, seu José, voltando aos filmes, gostaríamos de . . . Bem, a série completa era de 14 filmes, que o Senhor reduziu para 7. O IHGDF possui 10, de 1 a 10. . .

JS — Mas esses não foram reduzidos ainda. . . Positivo, é cópia positiva.

FNPM — Mas não entendemos. . .

JS — Não, é isso mesmo. As cópias que o IHGDF possui são completas. . .

FNPM — Mas continua o mistério. . .

JS — Eu tenho aqui dois filmes que o Instituto não tem. Um deles é sobre o aniversário do Juscelino e os meninos das escolas desfilaram para ele.¹⁰

FNPM — E o do aniversário do Israel?

JS — Pois é, esse também está aqui comigo.

FNPM — Mas, seu José, gostaríamos de levantar sua filmografia. Quando tudo começou?

JS — Como já lhes disse, em 1926. No filme do Sálvio, meu filho, "O Despertar do Horizonte", tem cenas de um jogo de futebol. Não foi o Bonfioi quem filmou, fui eu. O Governador era o Mello Vianna. Interessante do Mello Vianna ao Aureliano Chaves eu filmei todos. Inclusive os interventores. Filmei principalmente as cerimônias em Belo Horizonte, para onde me mudei em 1924 ou 25.

FNPM — O Senhor frequentava os cinemas?

JS — Eu via tudo o que podia. Minha mania era cinema. A Dorothy Dalton¹¹ era a minha atriz preferida. Cheguei a fazer seu retrato a "crayon". Eu nunca tinha pintado, mas ela estava na minha cabeça. . . Quando comecei a fazer os filmes entrava de graça nos cinemas. No meu laboratório eu fazia para eles, de graça, aquela chamada: "Amanhã neste cinema", etc. Durante 40 anos não paguei cinema. E fui chefe de diversas públicas do Estado. Era eu que assinava os programas.

FNPM — E os filmes realizados. . .

JS — Em 1928 fiz um filme, "Os Boêmios". Foi assim: juntei um pessoal e não tinha script. Idealizei o negócio (era em duas partes), mas depois, vendo o co-

pião, não gostei da atriz. Não passei o filme. Era uma moça alemã que morava em Belo Horizonte. Em 1929 comecei a fazer "Tormenta". Houve um desentendimento e o Bonfioli é que terminou o filme. Depois comecei a fazer "Perante Deus".

FNPM — Quem trabalhou com o Senhor?

JS — A atriz era Gina Zapullo, uma egípcia, filha de italianos. O galã chamava-se Rodolfo Vicentino. Vou lhes contar um caso: eu estava procurando uma atriz. Os amigos, um dia, me disseram: José tem uma pequena que passa todo domingo na Avenida. Fui prá lá no domingo seguinte e ela passou. Procurei saber onde morava. Era na Avenida Tocantins. Fui até lá com um medo incrível. Imaginava que seria nocauteado quando falasse em cinema com o pai dela. Mas bati à porta, entrei e falei sobre o assunto. Veio a mãe, etc. e surpreendentemente eles deixaram. Ela trabalhava admiravelmente bem. Era uma beleza de mulher. E como já lhes falei, em 1929 parei, com a chegada do cinema falado.

FNPM — E sua colaboração com Humberto Mauro?

JS — Eu revelei algumas cenas de "Sangue Mineiro".¹²

FNPM — Que tipo de documentação o Senhor fazia quando funcionário do Estado?

JS — Bom, eu fazia de tudo. Inauguração de obras, aniversários, visitas ilustres, etc. Paralelamente, a minha firma particular, a "Libertas Filme", era tocada pelos meus filhos Sálvio e Sinésio. Às vezes eu montava os filmes, sonorizava, pois continuava a ter laboratório em casa, que era pertinho do Palácio da Liberdade. Fizemos até filmes para os Irmãos Santos Pereira.¹³ Eles eram sobrinhos de Clóvis Salgado e sempre arranjavam filmes para fazer.

FNPM — O Senhor se lembra de algum registro importante feito para o Estado?

JS — Lembro-me, sim, de algumas filmagens que reputo de importantes. Por exemplo, a visita do General Clark a Belo Horizonte. Filme a chegada dele e à noite o filme foi exibido no salão de banquetes da Feira de Amostras. O Benedito Valadares, por exemplo. Eu tinha muitas vezes que dirigir-lo porque ele era muito inibido frente à câmara. Esse material está todo perdido. Grande parte era nitrato. E naquela época o Estado não tinha preocupação em recuperar a memória. E esses filmes passavam no Brasil todo através da distribuidora UCB (União Cinematográfica Brasileira). Por exemplo, filmei toda a construção do Grande Hotel de Araxá. O Israel fiscalizou pessoalmente as obras.

FNPM — E em 1957, Brasília. O Sálvio nos contou das dificuldades para realizar o trabalho em Brasília. . .

JS — Pois é, deixei o Estado e fui para Brasília. Tinha dias em que passava fome. . . Às vezes eu pedia que me levassem para filmar e não iam me buscar. Quando passava um caminhão é que eu voltava. Era uma dificuldade danada arranjar transporte naquela época. Nem minha amizade pelo Israel facilitava as coisas, pois eles não tinham mesmo condução. Tinha que se fazer mesmo sacrifício. A Cidade Livre, por exemplo, só pude filmar de cima. O Israel não queria que filmasse ali. Naquela ansia de filmar Brasília nem tomei conhecimento do Estado. Quase fui demitido por causa disso. Agora, não sei falar sobre as filmagens em Brasília. Os filmes falam por si mesmos. Mas foi profundamente emocionante. (Entrevista realizada em Belo Horizonte em maio de 1980)

NOTAS À ENTREVISTA DE JOSÉ SILVA

- 01 — Carlos Masotti, Produziu, com seu irmão Américo, o filme "Corações em Suplício", em 1926, em Guaraniá (MG), dirigido por E.C. Kerrigan
- 02 — Primeira produção da Phebo Sul América Film, de 1926, estreada em Cataguazes, no Cinema Recreio
- 03 — Produção da Cinédia, 1933
- 04 — Nascido em Ouro Fino, MG, em 1900. Autor de filmes de curta e longa metragens, alguns coloridos à mão. Inventor do sistema "América-Cine-Phonema" para sonorização de seus filmes. Alguns de seus filmes: In Hoc Signo Vincis" (1921), "Paulo e Virgínia" e "O Vale dos Martírios" (1927)
- 05 — Igino Bonfioli. Realizador de origem italiana, estabelecido em Belo Horizonte. Realizou, dentre outros, os filmes "A Canção da Primavera" (1923), colorido à mão, com anilina, e "Tormenta" (1929)
- 06 — O jornalismo cinematográfico foi uma das primeiras manifestações do cinema no Brasil. A primeira reportagem foi realizada por Afonso Segreto, em 5 de julho de 1898, quando registrou a visita do Presidente Pudente de Aórais ao Cruzador Benjamin Constant
- 07 — Realizado em Belo Horizonte, em 1928
- 08 — Realizado em Belo Horizonte, em 1929
- 09 — Padre Edeimar Massote. Realizador e professor de cinema da Universidade Católica de Minas Gerais, recentemente falecido
- 10 — Esse faz parte do Acervo Memorial JK
- 11 — Atriz americana dos anos 20
- 12 — Produção da Phebo Sul América Film, de 1929, estreada em Cataguazes
- 13 — Irmãos José Geraldo e José Renato Santos Pereira, realizadores de "A Rebelião em Vila Rica", o primeiro filme brasileiro a cores

FNPM — Sálvio, nós estamos vendo seus filmes, trabalhando em cima dos filmes que você e seu pai fizeram. Agora, gostaríamos de ter um depoimento seu sobre o momento em que fizeram os filmes, sobre as condições de produção, quem os produziu, saber como surgiu essa preocupação de vocês em documentar Brasília. **SÁLVIO SILVA** — É o seguinte: nós tínhamos uma firma em Belo Horizonte, a "Libertas Filme". Era de meu pai, e eu comecei a trabalhar com ele em cinema em 1949. Fazíamos jornais da tela, documentários, etc. Com o advento de Brasília, em 1957, o Dr. Israel Pinheiro mandou procurar meu pai em Belo Horizonte para que ele viesse fazer uma filmagem, a primeira filmagem em Brasília. Acontece que meu pai não se encontrava em Belo Horizonte e eu vim no lugar dele, com o Dr. Israel, e fiz - tenho a impressão - a primeira filmagem de Brasília.¹ Nós descemos no Catetinho, que já estava pronto, e estavam já fazendo os serviços de demarcação de Brasília: onde seria o Eixo Monumental, a W/3, a Rodoviária, etc. Eu fiz, então essa filmagem preliminar, e assim começou o trabalho. A "Libertas Filme" periodicamente vinha à Brasília. A produção era da "Libertas Filme" para a Novacap. Meu pai fez um contrato com a Novacap para fazer a cobertura de Brasília, numa base não comercial: ela nos daria transporte, hospedagem e pagaria o custo do material, revelação, cópia, etc. Assim começamos a filmar, em 1957, o início das obras. Como vocês viram, os filmes mostram o andamento dos trabalhos de 57 a 60, com os eventos, visitas de personalidades ilustres, etc.

FNPM — O material que conhecemos começa com a primeira missa.

SS — Exatamente. Aliás, a respeito da primeira missa tenho um fato muito interessante para contar. Vieram muitos cinegrafistas para filmar aqui, vindos do Rio, São Paulo, etc. Naquela época a filmagem era feita em 35mm e as máquinas não possuíam fotômetros acoplados. Não era costume dos repórteres cinematográficos usar fotômetro. Assim, fizeram normalmente o seu trabalho como faziam em qualquer lugar. Resultado: a luminosidade de Brasília é muito intensa e eles perderam todo o material filmado. Nosso material foi o único aproveitado integralmente, pois já conhecíamos a luz de Brasília. Essa reportagem sobre a primeira missa foi exibida no Brasil inteiro, inclusive cedemos cópias ao Luiz Severiano Ribeiro², a seu pedido. As condições eram as mais precárias. Para que nós pudessemos realizar esses filmes todos tínhamos um quarto num alojamento onde hoje é a Velhacap, onde existia o primeiro escritório da Novacap. Era uma

difficuldade tremenda o problema da condução. Havia problemas de chuva... Esses filmes foram feitos com muito sacrifício, muita abnegação. Lembro-me que, numa ocasião, eu estava em Brasília e precisava de uma condução para fazer uma filmagem. Fui pedir um carro ao chefe de transporte e ele não tinha nenhum disponível. Insisti, dizendo que o trabalho não poderia ser adiado. Ele voltou a dizer que era impossível. Aí me dirigi ao Dr. Quadros³, que mandou chamar o Eugênio⁴, que voltou a dizer que não tinha nada disponível, e lá fui eu filmar Brasília de ônibus. Assim continuamos até à inauguração, um espetáculo belíssimo. O mais bonito que já presenciei em toda a minha vida, dirigido por Chianca de Garcia, sobre a história do Brasil, do descobrimento a Brasília.

FNPM — Como era formada a equipe de vocês?

SS — Só eu e meu pai. Nós filmávamos, montávamos, escrevíamos o "script" e tudo o mais.

FNPM — Gostaria de lhe fazer uma observação: o operário aparece pouco nos filmes enquanto a autoridade, a construção da cidade...

SS — Era um jornal da tela, de atualidades, e a preocupação era, realmente, oficial.

FNPM — A Novacap tinha a intenção de exibir os filmes em outros cinemas do Brasil?

SS — Perfeitamente. Os filmes foram distribuídos pela UCB. Em 1958 fizemos o primeiro filme colorido sobre Brasília. Havia uma pressão muito grande contra a construção de Brasília. Quando o filme ficou pronto, o Dr. Israel me chamou e disse: "Olhe, Sálvio, vá dar um giro por Minas Gerais exibindo esse filme. Eu lhe dou um cartão de apresentação para os prefeitos. É preciso mostrar o que está acontecendo em Brasília porque a pressão está muito grande contra a construção". Peguei o filme e saí fazendo projeções em várias cidades.

FNPM — O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal só possui 11 latas de cópias e apenas um "cópion" de aspectos da construção da Rodoviária, da 105, 205, 410, 411, Escola Parque e a visita de Eisenhower. Vocês fizeram mais filmes, não é?

SS — Mas eles também possuem negativos. É preciso mandar fazer uma cópia, pois cedemos todos os negativos de som e imagem.

FNPM — Há latas de negativos dos filmes sobre o enterro de Bernardo Sayão⁵, há aquela segunda parte do filme da inauguração...

SS — Exatamente. A parte mais bonita do filme, as solenidades noturnas. Mas quando cedemos os filmes avisamos das condições especiais exigidas para a conservação dos filmes.

FNPM — Vocês fizeram outras filmagens em Brasília?

SS — Bom, esse trabalho é o da nossa produtora e o único que documenta o dia-a-dia da construção. Esporadicamente vinha um produtor, como o Perrin-Persin⁶, para filmar eventos. Nós vínhamos aqui, uma vez, duas vezes por mês acompanhando as obras. Há o Dino Cazzola⁷, que começa a documentar a partir de 1960, ano em que encerramos o nosso trabalho.

FNPM — É a produtora de vocês?

SS — Meu pai é um dos pioneiros do cinema em Belo Horizonte. Começou a fa-

zer cinema em 1920. É um dedicado, um homem que delirava com cinema, um abnegado e, inclusive, fez alguns longa-metragens na época do cinema mudo, juntamente com outros pioneiros como o Aristides Junqueira⁸. Colaborou na fotografia de "A Canção da Primavera", produzido pelo Igno Bonfioi. Era uma turma de entusiastas. Inclusive queria contar uma coisa. Nós tínhamos laboratório próprio. Em 1948 já revelávamos, gravávamos, naquele sistema antigo de revelar em tear. O filme da "Primeira Missa" foi todo feito no laboratório da "Libertas Filme", em Belo Horizonte. Bem, a "Libertas Filme" fazia mais atualidades. Durante esse período, a partir de 1949, fazíamos atualidades e documentários. Em 1957 tive a idéia de fazer um filme retrospectivo sobre Belo Horizonte⁹. Recolhi imagens da firma de meu pai e do Bonfioi, a partir de 1922, quando houve a gripe espanhola, até outras, de 1957. Acontecimentos políticos, a revolução de 30, carnavais antigos, etc. Existe cópia desse filme no Museu Histórico de Belo Horizonte. Foi um trabalho muito interessante, que exigia muita pesquisa, pois os filmes estavam jogados, tive que perguntar muito. Fiz esse trabalho com um sócio, o Zoltan Gloeck. Não deu nenhum lucro. Inclusive, quase todo era filmado em 18 quadros que, projetado em 24 quadros, dava aquela correria. Então fui ao Rio e no laboratório de outro cinegrafista, o Alexandre Gulf¹⁰, adapto o copião para amenizar um pouco a correria. E conseguimos. Não está no normal, mas melhorou bastante aquela correria tremenda.

FNPM — Além de filmar, vocês chegaram a gravar alguma coisa? O discurso de um candango à beira do túmulo de Bernardo Sayão, por exemplo?

SS — Bom, os filmes foram feitos por mim e meu pai. Quando eu não podia vir, ele vinha. A filmagem do enterro do Sayão foi dele. Não gravávamos nada. Esse trabalho foi feito no estúdio. Montávamos o filme, fazíamos o script que era lido por René de Chateaubriand, pelo Gilberto Amaral¹¹, que na época era locutor da Rádio Inconfidência. Era tudo muito corrido, mesmo porque naquela época era muito difícil fazer cinema. Exigia muita abnegação, principalmente aqui em Brasília. Ninguém queria vir a Brasília. Mas eu gostei. Foi uma experiência muito válida. Gostei de ter feito esse trabalho.

(Entrevista realizada em Brasília em outubro de 1980)

NOTAS À ENTREVISTA DE SÁLVIO SILVA

- 01 — Os negativos desta primeira filmagem estão em poder de Sálvio Silva
- 02 — Produtor e exibidor, estabelecido no Rio de Janeiro
- 03 — Dr. Carlos Alberto Quadros. Foi chefe de Gabinete da Novacap e também chefe de seu Departamento de Relações Públicas
- 04 — Funcionário não identificado
- 05 — Cópia, muda, pertencente ao acervo da Novacap
- 06 — Produtores, estabelecidos no Rio de Janeiro
- 07 — Cinegrafista, produtor e diretor, estabelecido em Brasília
- 08 — De origem mineira, realizou documentários e cine-jornais em todo o Brasil

- 09 - "O Despertar do Horizonte", co-produzido por Zoltan Gloeck
10 - Não identificado
11 - Também "leram" os scripts os locutores Cid Moreira e Márcio Sampaio

A 1ª edição deste catálogo foi patrocinada pela
FUNARTE - FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

Publicação elaborada com o apoio da
Coordenação de Atividades de Comunicação
da Fundação Nacional próMemória

Programação Visual e Produção Gráfica
Rômulo Andrade

2ª edição
Fundação Educacional do DF
DGP - DAP - NUTEL

Fotos do Catálogo

Construção da Câmara (capa)
Acervo Memorial JK

Palácio da Alvorada
Agência Nacional
Acervo Memorial JK

Inauguração - Palácio do Planalto
Acervo Memorial JK

Inauguração da Barragem do Paranoá
Acervo Memorial JK

Núcleo Bandeirante
Manchete nº 421
Acervo memorial JK

Igrejinha
Edgard Jacinto
Acervo FNpM

Cinegrafista José Silva
Ricardo Cattermol Izar
Acervo FNpM

Composição e Impressão 2ª ed.
Nutel / NPI Gráfica FEDF
